



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

EDSON FERNANDO MONTEIRO CRUZ

CRÍTICA EM CENA:
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO RESENHA NO
CONTEXTO ESCOLAR

MARABÁ – PA
2020

EDSON FERNANDO MONTEIRO CRUZ

CRÍTICA EM CENA:
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO RESENHA NO
CONTEXTO ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, como um dos requisitos para obtenção de título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientador: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

MARABÁ – PA
2020

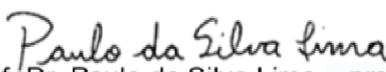


UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
Cidade Universitária, Unidade III - MARABÁ
Av. dos Ipês, Cidade Jardim. - CEP: 68. 500 - 000
Fone: (94) 2101 7113

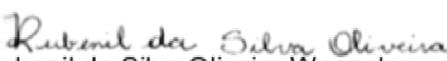


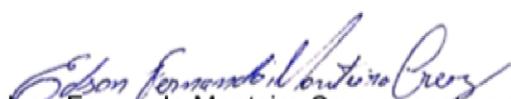
Ata de DEFESA de Mestrado Junto ao Programa De Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (Profletras) do Instituto de Linguística, Letras e Artes Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

Ata de DEFESA de Mestrado Profissional, número **66/2020**, PROFLETRAS, data: 18 de novembro de 2020, hora início: 15h, com encerramento: 18h. Discente: Edson Fernando Monteiro Cruz, Título do Trabalho: **CRÍTICA EM CENA: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO RESENHA NO CONTEXTO ESCOLAR**. Área de concentração do Profletras: LINGUAGENS E LETRAMENTOS. Ao décimo oitavo dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, realizou-se a banca de DEFESA de **mestrado por videoconferência**, caracterizada acima, apresentada pelo mestrando Edson Fernando Monteiro Cruz, que cumpriu os requisitos exigidos pelo regulamento em vigor para tal apresentação, a saber: concluiu os créditos exigidos, foi aprovado em prova de proficiência em língua estrangeira e o exame de Qualificação, de acordo com os registros constantes nas atas e arquivos da Secretaria do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Dr. Paulo da Silva Lima, presidente da Banca Examinadora, que foi constituída pelos seguintes professores: Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro – examinador interno Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira. Após abertura, o presidente concedeu ao discente a palavra para a exposição do seu trabalho e, em seguida, a Banca Examinadora procedeu à arguição dentro dos tempos estabelecidos pelo regulamento, encerrados os trabalhos de arguição, retiraram-se o candidato e os assistentes. Em reunião secreta, a Banca Examinadora fez o julgamento do trabalho apresentado pelo candidato, tendo os examinadores emitido o seguinte parecer: **APROVADO**. Ao final da sessão, o candidato e os assistentes foram chamados e o resultado proclamado pelo Prof. Dr. Paulo da Silva Lima. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos às 18h horas, os membros da Banca Examinadora conferiram a presente ata e a assinaram juntamente com o mestrando. Esta DEFESA de Mestrado Profissional é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de **Mestre**, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da Unifesspa.


Prof. Dr. Paulo da Silva Lima – *presidente*


Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro – *membro interno*


Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira Wanzeler – *membro externo*


Edson Fernando Monteiro Cruz – *mestrando*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

Cruz, Edson Fernando Monteiro

Crítica em cena: o processo de ensino-aprendizagem do gênero resenha no contexto escolar / Edson Fernando Monteiro Cruz ; orientador, Paulo da Silva Lima. — Marabá : [s. n.], 2020.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Marabá, 2020.

1. Linguística. 2. Linguagem e língua – Estudo e ensino. 3. Análise do discurso. 4. Sociolinguística. 5. Coesão (Linguística). I. Lima, Paulo da Silva, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Programa de Mestrado Profissional em Letras. III. Título.

CDD: 22. ed.: 410

Elaborada por Adriana Barbosa da Costa - CRB-2/994

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram e me inspiraram, em especial, à minha esposa à época, Idalia, pelo incentivo e parceria, aos nossos filhos por darem mais significado a nossas lutas e à minha mãe, Dona Neusa, por ter plantado esta semente no meu coração quando nada havia ainda.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Força Maior que projetou, realizou e mantém esse universo a funcionar e por sonhar comigo e, às vezes, mais que eu: Deus.

À minha família maior (mãe, pai, irmãs, irmãos, tios, tias e primos), por ter me criado, educado e amado desde a mais tenra idade e por ter me dado o prazer de amar os livros e as pessoas.

À minha família menor - em tamanho, mas não em amor (esposa e filhos) - por partilharem comigo todos os dias dos sonhos, que me fazem grande, e as dificuldades, que me agigantam sempre.

Ao meu orientador, Prof.^a Dr.^a Paulo da Silva Lima, pela gentileza sempre demonstrada, pela paciência nos momentos decisivos deste trabalho, disponibilidade e pelos horizontes a mim abertos quando dos momentos de interlocução.

Aos membros da Banca Examinadora, Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira e Prof.^a Dr.^a Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro, pela leitura e reflexões acerca da minha pesquisa.

À Secretaria Municipal de Educação de Parauapebas, por ter cedido tempo para que eu cursasse as disciplinas deste curso, dedicasse-me à pesquisa ora apresentada e por ter aberto as portas do estabelecimento escolar onde a pesquisa foi realizada.

Aos alunos, professores e demais colaboradores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Drummond de Andrade que foram decisivos para a realização deste trabalho, quer sendo os sujeitos dos textos que compuseram o corpus da pesquisa, quer viabilizando as condições materiais para que tudo fosse realizado

Aos professores do PROFLETRAS, pela decisiva contribuição teórica que serviu de base para esta pesquisa, e também pelo apoio e incentivo, em sala e fora dela, durante os meses de curso.

Aos outros 21 amigos e companheiros de turma, em especial Edilson Soares (para nós, simplesmente Manaus) e Júlio Luís (o nosso Cametá), pelos momentos de

interlocução, convivência, incentivo, encorajamento e momentos de descontração.
Amigos para toda a vida.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma forma, colaboraram para que esta importante etapa da minha vida acadêmica fosse concretizada.

PREFÁCIO

No ensino médio, vivi um misto de experiências ótimas e fracassos divididos em duas fases: dois anos de repetências do primeiro ano do ensino médio e o meu ingresso na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Na primeira fase, vivi um período atribulado de descobertas: garotas, bebidas e festas. Nesse período, eu era muito contestador e rebelde. Então fui negligente com as atividades escolares, com exceção do teatro, pois eu adorava os ensaios, inclusive ajudava o professor de teatro nas suas aulas, mesmo nos horários em que eu deveria estar na sala de aula. E, portanto, acumulei duas reprovações seguidas na primeira série do ensino médio.

A segunda fase começou quando eu estava prestes a deixar a escola. Então fui matriculado em uma das turmas recém criadas da Educação de Jovens e Adultos, no período noturno. Ao ver a frustração da minha mãe com os meus insucessos escolares, decidi que viraria o jogo e assim o fiz. Na primeira etapa, transformei-me em um aluno dedicado às minhas tarefas e, tocado pelo esforço dos meus colegas mais velhos e inclusive uma senhora de mais de sessenta anos, esforcei-me e dei o meu melhor para obter aprovação e aprender bastante. Mas claro, a professora não era tão exigente. Mas trabalhava com textos diversos, compreensão textual e não cobrava muitas coisas de gramática. Quando começou a segunda e última etapa, além dos estudos na escola, iniciei outros estudos em um cursinho pré-vestibular. Ali, uma das professoras de língua portuguesa era a mesma da minha turma da escola. Tudo correu bem com os meus estudos e, além de passar de ano, passei no vestibular para o curso de Letras da Universidade Federal do Pará. E assim terminou minha saga no ensino médio e iniciou-se outra na Universidade.

Ingressei no curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará, no período noturno, no ano de 2005. Iniciava-se então uma experiência fantástica de descobertas a cada disciplina cursada. Tudo ia bem quando, de repente, em meados de 2007, tive que trancar meu curso, pois minha namorada e, depois esposa, estava grávida e por isso tive que mudar-me para a cidade de Belém do Pará porque a família dela morava lá. Nesse período, passei por grandes problemas, mas consegui retornar e cursar aos poucos as disciplinas restantes, inclusive sociolinguística, por meio da qual conheci Labov,

Marcos Bagno e outros autores. Foi aí que adotei para minhas práticas docentes o trabalho com a variação linguística.

E, finalmente, no ano de 2013, após escrever sozinho meu trabalho de conclusão de curso, consegui concluir o curso de Letras. Nesse momento, eu já era servidor público em um cargo de nível médio em que meus conhecimentos adquiridos no curso me ajudavam nas tarefas administrativas de produzir relatórios e despachos de processos no núcleo de controle interno da Secretaria de Estado de Educação do Pará.

Ainda durante a graduação, iniciei meu trabalho como docente, ministrando aulas particulares, as quais basicamente eram sobre nomenclatura gramatical: morfologia e sintaxe. Mas “os jogos só começaram pra valer” no ano de 2014, menos de um ano após eu concluir minha graduação. Quando fui aprovado em um concurso público para docente da disciplina Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Parauapebas, mas não foi minha primeira aprovação para esse cargo, pois três anos antes havia sido convocado para assumir o mesmo cargo na prefeitura de Marabá, mas, como eu não havia concluído a minha graduação, perdi a vaga.

Em 2014 assumi o cargo de professor de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Parauapebas, para ministrar aulas para turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Nessa nova fase, encontrei e encarei muitos desafios que vão desde os planejamentos até à execução das atividades em uma escola que carece de estrutura física e de materiais de apoio.

Essas dificuldades foram alguns dos motivadores que fizeram com que eu buscasse uma formação profissional que me fizesse contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na minha escola. Então prestei exame para o Mestrado profissional em Letras (Profletras), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E, desde o início de 2018, tento fazer o meu melhor para fazer jus ao investimento que está sendo feito em mim, pela sociedade que arduamente contribui com seus impostos. E pretendo, pois, retornar esse investimento promovendo educação de qualidade nas minhas aulas de língua portuguesa e colaborando com os meus colegas que, infelizmente, não tiveram a mesma oportunidade que tive, de ter uma ótima formação em nível de mestrado.

RESUMO

Esta dissertação apresenta os resultados da aplicação de uma pesquisa-ação voltada ao ensino do gênero de texto resenha crítica, envolvendo estudantes de ensino fundamental de uma escola pública localizada na periferia da cidade de Parauapebas, Pará. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Drummond de Andrade, situada em uma área periférica conhecida como "Baixada Fluminense", no bairro Rio Verde. A pesquisa centrou-se na análise de textos produzidos pelos alunos, dentro de uma sequência didática do gênero resenha crítica. Fundamentando-se dentro no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de BRONCKART (2006; 2012); BAKHTIN (2016). A pesquisa trabalha com um modelo de análise pautado nos pressupostos teórico-metodológicos do ISD, estabelecendo comparação entre as versões iniciais e finais dos textos dos discentes, visando analisar um possível processo de evolução na aprendizagem dos alunos dentro dos parâmetros de análise estabelecidos no que concerne às capacidades de linguagem mobilizadas pelo gênero de texto em estudo. Aferiu-se com a pesquisa que os alunos cujos textos foram analisados conseguiram produzir textos nos enquadres do gênero proposto e que a lista de constatações foi uma ferramenta eficaz no processo de correção e refacção textual.

Palavras-chave: Gêneros de texto; Resenha crítica; Interacionismo Sociodiscursivo.

ABSTRACT

This dissertation presents the results of the application of an action research aimed at teaching the critical review text genre, involving elementary school students from a public school located on the outskirts of the city of Parauapebas, Pará. The research subjects were 7th grade students Elementary School at the Municipal School of Elementary Education Carlos Drummond de Andrade, located in a peripheral area known as "Baixada Fluminense", in the Rio Verde neighborhood. The research focused on the analysis of texts produced by students, within a didactic sequence of the critical review genre. Based on BRONCKART's Sociodiscursive Interactionism (ISD) (2006; 2012); BAKHTIN (2016). The research works with an analysis model based on the theoretical and methodological assumptions of the ISD, establishing a comparison between the initial and final versions of the students' texts, aiming to analyze a possible process of evolution in the students' learning within the analysis parameters established with regard to language skills mobilized by the text genre under study. It was verified with a research that the students included were texts managed to produce texts within the framework of the proposed genre and that the list of findings was an effective tool in the process of correction and textual refraction.

Keywords: Text genres; Critical review; Sociodiscursive Interactionism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Capacidades de linguagem que constituem uma ação de linguagem	22
Figura 2 -	Esquema da sequência didática proposto pelo grupo de Genebra	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Esquema geral de um modelo didático de gênero	29
Quadro 2 -	Capacidades de ação da resenha	31
Quadro 3 -	Capacidades discursivas da resenha	33
Quadro 4 -	Capacidades linguístico-discursivas da resenha	34
Quadro 5 -	Lista de constatações do gênero resenha	38
Quadro 6 -	Resumo da SD para a produção da resenha	41
Quadro 7 -	Produção inicial do aluno 1	45
Quadro 8 -	Produção final do aluno 1	51
Quadro 9 -	Produção inicial do aluno 2	57
Quadro 10 -	Produção final do aluno 2	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD) E SUA INTERFACE COM O ENSINO DE GÊNEROS	16
1.1 O Interacionismo Sociodiscursivo	16
1.2 O que são os gêneros de texto?	18
1.3 Gêneros de texto como objeto de ensino	19
1.4 As capacidades de linguagem	22
1.4.1 As capacidades de ação	23
1.4.2 As capacidades discursivas	24
1.4.3 As capacidades linguístico-discursivas	24
2 O PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA: AS BASES TEÓRICAS, OS MÉTODOS E OS INSTRUMENTOS DE ENSINO	26
2.1 O ensino de produção textual escrita e sua importância como objeto de ensino no âmbito escolar	26
2.2 A didática das línguas.....	27
2.3 A elaboração do modelo didático de gênero	28
2.3.1 O modelo didático do gênero resenha	29
2.4 A sequência didática: um instrumento para o ensino dos gêneros	35
2.5 A lista de constatações como instrumento para a reescrita de gêneros	36
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	38
3.1 O planejamento da pesquisa.....	38
4 DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO RESENHA CRÍTICA	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	75
Anexo 1 – Texto Inicial do aluno 1	75
Anexo 2 – Texto final do aluno 1	76
Anexo 3 – Texto inicial do aluno 2.....	77
Anexo 4 – Texto final do aluno 2	78

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no Brasil, multiplicaram-se exponencialmente as pesquisas no âmbito da linguística aplicada, mais especificamente, no que concerne ao ensino de língua portuguesa. Esses estudos têm gerado inúmeras teses e dissertações nos programas de pós-graduação, relativos aos estudos da linguagem, sediados em diversas universidades públicas e particulares em nível nacional. Essa dinâmica tem provocado um estreitamento na relação entre o meio acadêmico e a comunidade docente da Educação Básica, tendo em vista os inúmeros projetos de pesquisa e extensão tendo como enfoque o processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

Desses trabalhos, muitos dão enfoque ao processo de ensino-aprendizagem de produção textual dos alunos, sendo, portanto, motivados pelo grande insucesso escolar demonstrado pelos alunos, tanto no que tange aos dados referentes à grande quantidade de reprovações, quanto ao que concerne ao baixo desempenho em avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o qual atribui um grande quantitativo de pontos à nota da redação. Estando, pois, o baixo desempenho, em produção escrita, apresentado nessa e em outras avaliações, atrelado a muitos fatores que flagelam a Educação Básica brasileira dentro e fora da sala de aula. O que, por sua vez, faz com que muitos alunos concluam o Ensino Básico, sem apropriarem-se de algumas capacidades necessárias à produção textual nos padrões da norma culta.

Em grande parte, essas dificuldades apresentadas pelos estudantes estão relacionadas à forma como o processo de ensino é concebido e, por consequência, realizado na escola. Tomando-se como exemplo o fato de o processo de reescrita ou refacção textual ser ignorado dentro da dinâmica do ensino de produção textual escrita, isso torna-se um problema, pois a reescrita do texto possibilita ao professor salientar, através de instrumentos pedagógicos de correção textual, aos alunos, os problemas presentes na primeira produção textual, e, com isso, trabalhar as dificuldades apresentadas pelos alunos, no sentido saná-las com atividades direcionadas. Além disso, a falta de formação docente adequada, que trabalhe conceitos teóricos fundamentais ao bom desenvolvimento do trabalho docente, é outro fator preponderante no *déficit* apresentado nas produções textuais dos estudantes brasileiros.

Diante disso, faz-se necessário que algumas mudanças sejam efetivadas na maneira como o ensino de produção textual vem sendo conduzido. Tais modificações perpassam pelo campo da didática de ensino de língua materna no tocante aos instrumentos utilizados no processo de ensino, às concepções de linguagem adotadas pelos docentes, pois “o ponto de vista cria o objeto”, segundo Saussure (2006, p. 15). Então, pode-se dizer que o posicionamento teórico adotado pelo docente exerce influência no seu trabalho.

Assim sendo, cabe-nos manifestar o posicionamento teórico adotado neste trabalho, o qual inscreve-se nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) Bronckart (2012; 2005; 2006), adotando uma perspectiva Bakhtiniana sobre os gêneros do discurso¹. De forma que tanto o instrumental teórico quanto a perspectiva e os critérios de análise dos dados da pesquisa estão enquadrados nos moldes estabelecidos pelo ISD. **Do ponto de vista metodológico**, adotou-se a pesquisa-ação, tendo em vista o caráter interventivo das ações praticadas, dentro de uma abordagem qualitativa de análise dos resultados.

Nesse sentido, essa dissertação tem como **objetivo geral**: analisar resenhas críticas produzidas por alunos do 7º ano do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento das capacidades de linguagem e através da correção interativa, via lista de constatações.

Já no que tange aos **objetivos específicos**, podem-se citar dois: **o primeiro** identificar as marcas do gênero resenha; **o segundo** avaliar a capacidade de produção e entendimento dos alunos acerca do gênero resenha.

¹ Bronckart (2012) adota a terminologia *gêneros de texto*, como equivalente a *gêneros do discurso*.

1 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD) E SUA INTERFACE COM O ENSINO DE GÊNEROS

Nesta seção, serão explicitadas as bases teóricas referentes ao ISD, uma corrente teórica que, em relação à produção textual, considera o texto como a materialização das atividades de linguagem (BRONCKART, 2012), socialmente construídas e “relativamente estabilizadas” (BAKHTIN, 2016) nos gêneros do discurso ou gêneros de texto, bem como a relação entre o ISD e o ensino de língua pautado nos gêneros de texto. Além disso, discorrer-se-á sobre a perspectiva de gênero adotada neste trabalho, a saber, a perspectiva de Bakhtin (2016). E também serão explicitados conceitos sobre o que são as capacidades de linguagem subjacentes à estrutura dos gêneros de texto.

1.1 O Interacionismo Sociodiscursivo

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) filia-se a pressupostos teóricos postulados por Vygotsky, isto é, está inscrito no quadro epistemológico na corrente das ciências humanas denominada interacionismo social. Sendo, ao mesmo tempo, uma variante e um prolongamento dessa corrente teórica. Segundo Bronckart (2006, p. 09-10), o interacionismo social, na visão vygotskyana, adotou três princípios gerais, os quais são, resumidamente:

- 1) Os processos de socialização e os processos de formação das pessoas individuais são duas faces inseparáveis do mesmo desenvolvimento humano;
- 2) O questionamento das ciências humanas deve embasar-se no pensamento aristotélico e marxista da “filosofia do espírito” e concomitantemente, considerar os problemas de intervenção prática;
- 3) Convém contestar a divisão das ciências em múltiplas disciplinas e subdisciplinas. Tendo em vista que os problemas centrais de uma ciência do humano envolvem múltiplas relações e dimensões do desenvolvimento humano.

Todos os princípios fundadores do interacionismo social são aceitos pelo ISD, contestando, pois, a divisão atual das ciências humanas/sociais, de forma que não se considera uma corrente teórica exclusivamente linguística, nem psicológica ou

sociológica; preferindo então ser vista como uma corrente da ciência do humano, como defende Bronckart (2006).

Então o que difere o ISD do interacionismo social? Segundo Bronckart (2006, p. 10), “a especificidade do ISD é a de postular que o problema da linguagem é absolutamente central ou decisivo para essa ciência do humano”. Nesse sentido, afirma Bronckart:

Nossa concepção é totalmente diferente, na medida em que sustentamos que a linguagem não é (somente) um meio de expressão de processos que seriam estritamente psicológicos (percepção, cognição, sentimentos, emoções), mas que é, na realidade, o instrumento fundador e organizador desses processos, em suas dimensões especificamente humanas. (BRONCKART, 2006, p.122).

Assim sendo, o ISD difere-se da corrente do interacionismo social, à medida que enfatiza a importância da linguagem no processo de desenvolvimento humano. Sendo ela não apenas uma coadjuvante, mas um instrumento fundamental nesse processo, dentro de um quadro no qual as relações sociais e os pré-construtos sociais desempenham papel fundamental. Além disso, o ISD articula, conforme Bronckart (2006), três níveis de análise, os quais serão, resumidamente, explicitados a seguir.

O primeiro nível de análise refere-se às dimensões da vida social, que constituem-se, para uma pessoa, como pré-construtos históricos, sendo estes os seguintes: a) as formações sociais com os seus processos intra-constituintes e os fatos sociais gerados por elas (instituições, valores, normas); b) as atividades coletivas gerais ou não languageiras, enquanto instâncias que organizam o que é fundamental das relações entre os indivíduos e seus respectivos meios ambientes; c) as atividades de linguagem que se materializam em diversas categorias de textos, comentando as atividades gerais; d) os mundos formais ou estruturas de conhecimentos se organizam segundo diferentes regimes lógicos (BRONCKART, 2006).

Já o segundo nível de análise refere-se ao processo de mediação formativa, isto é, aos processos através dos quais os adultos integram os “aprendizes” aos pré-construtos quem fazem parte dos seus ambientes socioculturais, bem como aos processos educativos que se realizam, primordialmente, nas instituições escolares. E por fim, o terceiro nível de análise se refere aos efeitos que as mediações

formativas exercem sobre os indivíduos expostos a essas práticas (BRONCKART, 2006).

Além dos princípios supracitados, há outro: “o desenvolvimento humano se efetiva no agir” (BRONCKART, 2005). Sobre o agir, através da linguagem, Bronckart (2012, p. 42) afirma que “a ação constitui o resultado da **apropriação**, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. Assim sendo, toda ação de linguagem, para sua efetivação, necessita que o agente se aproprie dos pré-construtos sociais e históricos denominados gêneros de texto. A seguir, discorrer-se-á sobre a conceituação de gênero de texto

1.2 O que são os gêneros de texto?

Toda produção textual é correlata às demandas e interesses das atividades de linguagem subjacentes ao agir dos seres humanos. Segundo Bronckart (2006), sendo um texto em particular, a materialização (ação de linguagem), das formas de textos existentes (atividades de linguagem), as atividades múltiplas e diversificadas surgem nos mais variados contextos sociais, históricos e culturais, advindas das necessidades do agir humano em contextos específicos. A esses modelos de atividades de linguagem, através dos quais os indivíduos agem por meio da linguagem, chama-se gêneros textuais, gêneros do discurso ou gêneros de texto.

Segundo Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros textuais não se configura como novidade, pois, só na porção ocidental do globo, esse estudo data de cerca de vinte e cinco séculos, pelo menos, se considerarmos que sua investigação sistemática teve início com o filósofo grego Platão e se firmou com Aristóteles. Seguindo com Horácio e Quintiliano, atravessando a Idade Média, o Renascimento e a era moderna, até o início do século XX. Mas atualmente, a definição de gênero não está mais ligada à literatura, como nas análises empreendidas por Platão. Estando ela, então, ligada à noção de discurso, não necessariamente ligado à literatura.

No entanto, o passo seguinte em relação aos estudos dos gêneros, foi dado pelo estudioso Mikhail Bakhtin. Ele ampliou a noção de gênero, de forma, a abranger outras formas de uso da língua. De maneira que, passaram a fazer parte da categoria dos gêneros, desde as formas de discurso consagradas como o romance, até produções orais como o debate.

Nesse sentido, conforme Bakhtin (2016), o uso da linguagem é subjacente a todas as esferas da atividade humana, as quais apresentam-se múltiplas e variadas. Assim sendo, o uso da linguagem varia nessa mesma proporção. Sendo efetivado, então, o emprego da língua através de enunciados, sejam eles, orais ou escritos proferidos pelos integrantes de quaisquer que sejam os campos da atividade humana. De forma que esses enunciados refletem construtos provenientes de condições específicas inerentes aos respectivos campos da atividade humana. Bem como, em relação às finalidades de cada esfera, não somente pelo conteúdo temático ou pelo estilo do enunciado, mas, principalmente por sua construção composicional. Segundo Bakhtin (2016):

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo a construção composicional – estão indissolivelmente ligados, no conjunto do enunciado são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Assim sendo, mesmo que cada enunciado, em particular, seja uma manifestação individual, ele inscreve-se em um contexto maior. De tal forma que, segundo Bakhtin (2016, p. 12), “(...) cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”. Após discorrer-se a respeito do conceito de gênero tomado por este trabalho, fica evidente que assume-se aqui a visão bakhtiniana de gêneros do discurso. A seguir, discorrer-se-á sobre o ensino de língua materna pautado nos gêneros de texto.

1.3 Gêneros de texto como objeto de ensino

Conforme discorreu-se acima, o estudo dos gêneros remonta de tempos muito antigos, mas centrava-se na literatura, nas tradições poética e retórica de Platão e Aristóteles, respectivamente. Mas, com o advento da emergência do conceito bakhtiniano de gênero do discurso, o estudo dos gêneros se desdobrou em várias vertentes advindas de diversos lugares.

E, agora, esses estudos caminham pela seara da linguística, desmembrados em várias correntes. Sobre isso, Marcuschi (2008) faz um levantamento das tendências relativas ao estudos dos gêneros presentes no Brasil, as quais, serão, resumidamente, arroladas a seguir:

1) A primeira é uma tendência pautada nas ideias de Bakhtin e influenciada pelo pensamento vygtskyano, originada na Escola de Genebra, sendo esta representada por Schneuwly/Dolz e pelo ISD de Bronckart, e tendo seus estudos, a princípio, na PUC/SP;

2) A segunda, é a perspectiva “swalesiana”, na linha da escola norte-americana, mais formal e influenciada pelos estudos de John Swales. Estudos nessa tendência são realizados na UFC, UFSC, UFSM, dentre outros polos.

3) A terceira é a marcada pela perspectiva sistêmico-funcional, sendo esta denominada Escola de Sydney, alimentada pelas Ideias de Halliday, a qual é influente na UFSC.

4) A quarta é uma linha mais geral, influenciada por Bakhtin, Adam e Bronckart, bem como pelos norte-americanos Bazerman, Carolyn e Miller, além de Kress e Fairclough. Esta tendência vem se desenvolvendo na UFPE e UFPB.

Diante de tantas vertentes acima apresentadas, em relação ao estudo dos gêneros, faz-se necessário salientar que o presente trabalho filia-se à primeira tendência supracitada, isto é, a perspectiva do ISD de Bronckart (2012), assumindo o conceito bakhtiniano de gênero e inscrito no âmbito do interacionismo social de Vygotsky, pois essa perspectiva é a mais pesquisada no âmbito do Poslin e do Proletras na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

Partindo, portanto, do pressuposto de que precisamos nos apropriar das atividades languageiras presentes na sociedade e sabendo-se que elas são construtos sociais, podemos, então, apreender somente por imersão no convívio social aprender a produzir textos nos enquadres dos gêneros disponíveis no meio social?

Provavelmente não, pois, apesar de alguns gêneros poderem ser aprendidos intuitivamente nos usos sociais, existem outros que demandam a mobilização de operações mais complexas para sua materialização no texto empírico, como a redação do ENEM, por exemplo.

Diante disso, a apropriação necessitará de um contexto específico de aprendizagem, o que recai dentro de um conceito proveniente do interacionismo social de Vygotsky, o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que:

é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas

sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1991, p. 58).

Nesse contexto de aprendizagem através de uma orientação de outrem, cabe, pois, à escola fazer esse papel de mediar o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros que mobilizem capacidades com um grau mais elevado de complexidade, tendo em vista sua natureza dentro de um contexto específico de uso.

Não por acaso assumiu-se aqui essa vertente teórica em relação ao ensino de gêneros. A perspectiva do ISD foi introduzida no Brasil através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no final da década de 1990. Os PCN preconizam, pois, o ensino numa uma visão enunciativo-discursiva da linguagem, dentro da qual a linguagem é vista como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20).

Assim sendo, é natural que muitas pesquisas sejam feitas a partir desse modelo teórico. Apesar de os PCN terem sido sucedidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as recomendações quanto ao ensino pautado nos gêneros de texto continuam em voga, pois a proposta da BNCC:

Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade /comunicação /uso da linguagem. (BRASIL, 2019, p. 67).

Essa perspectiva da BNCC mantém o ensino contextualizado de língua, partindo dos gêneros e do texto empírico como objetos de estudo, opondo-se ao ensino tradicional baseado em análises descontextualizadas de estruturas gramaticais.

Diante do que preconizam os pressupostos teóricos subjacentes ao ISD e os documentos oficiais, no Brasil, em relação ao ensino de gêneros, tornando-os objeto de ensino, o que se deve ensinar dentro dessa proposta de ensino? Devem-se

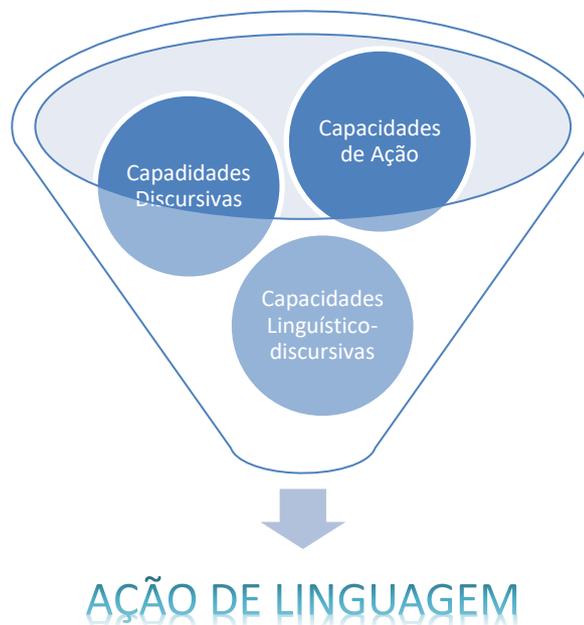
ensinar os componentes específicos mobilizados para a produção textual dentro das características subjacentes a um determinado gênero textual: as capacidades de linguagem. A seguir discorreremos sobre essas capacidades.

1.4 As capacidades de linguagem

Todo texto tem subjacente à sua estrutura algumas camadas que o constituem. O desenvolvimento dessas capacidades está entre os objetivos das ações realizadas no âmbito da pesquisa descrita neste trabalho, bem como deve ser o cerne do processo de ensino-aprendizagem de língua, via gêneros de texto. Elas são denominadas: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas.

Toda ação de linguagem implica [...] diversas capacidades da parte do sujeito: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação), mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas) e dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas). (SCHNEUWLY; DOLZ, 1997;2004, p. 63).

Figura 1 - Capacidades de linguagem que constituem uma ação de linguagem



Fonte: Adaptado de Lima e Cruz, 2018.

Toda ação de linguagem é efetivada nos moldes de um determinado gênero de texto, o que, por sua vez, mobiliza certas capacidades de linguagem necessárias de acordo com as especificidades de cada gênero.

1.4.1 As capacidades de ação

Subjacente a qualquer ação de linguagem, isto é, a qualquer produção de texto, como materialização de uma atividade de linguagem estabilizada na forma de um gênero de texto, há uma série de operações mobilizadas pelo autor que exercem influência no aspecto definitivo que um determinado texto terá. Pois é ele, o autor, como agente, o responsável pela escolha do conteúdo temático a ser semiotizado, pela escolha do gênero mais adequado à sua situação de interação verbal, quem gerencia os tipos de discurso, bem como, organiza os diversos mecanismos de textualização.

Assim sendo, partindo do pressuposto de que um texto é constituído de camadas instauradas em diferentes níveis da arquitetura textual, pode-se inferir diante de tal construto que, estando elas sobrepostas, algumas ficarão em estratos mais internos e outras localizadas mais externamente. Dentro dessa lógica organizacional, considerando as capacidades de linguagem como essas camadas que perfazem a constituição de um texto, consideram-se as capacidades de ação como o estrato mais externo que antecede a estrutura propriamente dita do texto, sendo estas um conjunto de operações que o agente-produtor deve mobilizar antes da escrita, propriamente dita, do texto.

Segundo Bronckart (2012), ao produzir uma ação de linguagem, o autor mobiliza

subconjuntos de representações que se referem, especialmente, ao contexto físico e social de sua intervenção, ao conteúdo temático que nela será mobilizado, e ao seu próprio estatuto de agente (capacidades de ação, intenções, motivos). (BRONCKART, 2012, p. 321).

Sendo, portanto, tais representações, constituintes dessa primeira camada que precede a construção textual como estrutura material, as denominadas capacidades de ação. A seguir, serão explicitadas as camadas textuais que permeiam a estrutura textual, começando pelas capacidades discursivas.

1.4.2 As capacidades discursivas

O texto é dotado de uma estrutura com subdivisões hierárquicas concebidas, segundo Bronckart (2012, p. 119), “como um **folhado** constituído por três camadas superpostas: a infra-estrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos”. Constata-se, portanto, o caráter complexo da construção textual, dentro de um sistema de divisões em níveis sobrepostos que compõem diferentes aspectos da estrutura textual.

A infraestrutura geral do texto é, portanto, de acordo com Bronckart (Idem, p. 119), o nível mais profundo da estrutura textual, “constituído pelo plano mais geral do texto, pelos tipos de discurso que comporta, pelas modalidades de articulação entre esses tipos de discurso e pelas sequências que neles aparecem”.

Em relação ao plano geral do texto, pode-se dizer que ele está relacionado à organização do conjunto do conteúdo temático do texto. Dessa forma, por exemplo, em um conto maravilhoso temos: uma situação inicial, seguida de um conflito gerador dos acontecimentos, depois há um clímax e um desfecho.

Os tipos de discurso são os vários segmentos inscritos no texto. De forma que, em um único texto, pode haver a ocorrência de vários tipos de discurso: a narração, o discurso teórico, o discurso interativo e o relato interativo. Os quais, podem se articular de diferentes maneiras, podendo esse processo ocorrer por meio de encaixamento ou fusão.

As sequências textuais são os modos de planificação de linguagem que se desenvolvem no âmbito interno do plano geral texto. Dentre as quais, podem-se citar: a narrativa, a descritiva, a descritiva, a argumentativa, a explicativa e a dialogal.

1.4.3 As capacidades linguístico-discursivas

A produção textual, de um modo geral, configura-se como uma unidade de sentido com um objetivo de comunicação em relação ao público a que se destina. Além disso, subjacente a essa estrutura, há elementos que agem em prol de uma coerência geral, articulada pelas capacidades linguístico-discursivas. Sendo tais elementos denominados: mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos.

Os mecanismos de textualização corroboram com a coerência temática do texto, tal qual ocorre no âmbito da infraestrutura textual, contribuindo com a progressão do conteúdo temático em face de um destinatário. Esses mecanismos, segundo Bronckart (2012), organizam-se em três grupos: conexão, coesão nominal e coesão verbal.

Conforme Bronckart (Idem), os mecanismos enunciativos têm a função de contribuir com a explicitação dos posicionamentos assumidos no que está sendo enunciado, bem como das vozes presentes. Além disso, as traduzem as diversas avaliações em relação ao conteúdo temático.

2 O PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA: AS BASES TEÓRICAS, OS MÉTODOS E OS INSTRUMENTOS DE ENSINO.

Esta seção explicitará alguns aspectos relativos à prática docente no que concerne ao ensino de língua tendo os gêneros de texto como objeto de ensino. Em primeiro lugar, serão tecidas considerações sobre o ensino de produção textual escrita. Logo após, falaremos sobre a didática das línguas. Em seguida, expor-se-ão conceitos sobre o modelo didático de gênero. Mais tarde, discorreremos sobre a lista de constatações e, por fim, a respeito da ferramenta sequência didática (SD).

2.1 O ensino de produção textual escrita e sua importância como objeto de ensino no âmbito escolar

O ensino de produção textual escrita faz parte dos eixos integradores preconizados pela BNCC de língua portuguesa do ensino fundamental, bem como em outras legislações congêneres, anteriores a essa proposta. Assim sendo, promover esse eixo de aprendizagem configura-se como uma das finalidades essenciais no ensino de língua portuguesa e também das línguas de uma forma geral, tendo em vista que sua apropriação, por parte de um indivíduo, pode proporcionar a ampliação da competência comunicativa deste.

E, por isso, o desenvolvimento da proficiência na escrita, em suas mais variadas dimensões, insere-se no âmbito do ensino escolar, obrigatoriamente, em todos os níveis, sendo, portanto, considerado um elemento constituinte do êxito escolar. Soma-se a isso o caráter socializador que o domínio dessa habilidade proporciona aos que dela se apropriam proficientemente. Nesse sentido, Dolz *et al.* (2010, p. 14) afirmam que a escrita é uma “forma de comunicação que permite diversas modalidades de ação social, a escrita possibilita diferentes trocas entre os indivíduos”.

Além disso, a escrita é, antes de tudo, uma atividade mental, pois, para que a escrita se concretize como ação de linguagem, é necessário que o agente mobilize uma série de operações no campo cognitivo: sobre o conteúdo temático a respeito do qual versará a produção, sobre componentes linguísticos referentes a sobre as convenções sociais inerentes ao uso desse determinado gênero de texto, por

exemplo. Nesse sentido, de acordo com Dolz *et al.* (2010, p. 15) “portanto, a prática da escrita exige atividades de reflexão e de objetivação da linguagem e do sistema linguístico”.

Além disso, transversalmente, partindo do pressuposto que a língua, seja oral ou escrita, exerce a função de mediadora da atividade humana, a língua portuguesa como língua instrucional, isto é, a língua usada para o ensino escolar, exerce um papel fundamental para o aprendizado das demais disciplinas na escola, uma vez que todas elas demandam produções textuais escritas para o desenvolvimento de suas atividades. Em suma, cada disciplina demanda uma relação particular com a escrita diante das especificidades da natureza dos seus respectivos conteúdos.

Após essa explanação sobre a importância do ensino de produção textual escrita no contexto escolar, a seguir, serão feitas considerações sobre a didática das línguas, tendo em vista a necessidade de se sistematizar o ensino de língua, de uma maneira geral.

2.2 A didática das línguas

A didática das línguas é uma disciplina que tem por objetivo empreender estudos sobre os fenômenos de ensino-aprendizagem das línguas, bem como as relações estabelecidas entre o triângulo didático que envolve: o ensino, o aluno e a língua envolvida no processo de ensino.

As pesquisas que fazem parte do âmbito dessa disciplina enfatizam um trabalho de reelaboração e de construção dos objetos de ensino adequado às situações de didáticas, segundo Dolz *et al.* (2009). Dois pontos de vista diferentes predominam nesse campo de pesquisa: um é o da engenharia didática, voltada para a criação e experimentação de ferramentas usadas para o ensino; por outro lado, algumas pesquisas estão centradas nas práticas docentes.

No Brasil, a “didática das línguas” emerge na segunda metade da década de 90, marcada pela introdução da perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) para o ensino aprendizagem de línguas. Nesse período, ocorreu um grande fortalecimento do intercâmbio acadêmico envolvendo pesquisadores brasileiros e da Universidade de Genebra. Nesse contexto, após a difusão do ISD, surge um ambiente fértil de discussões sobre os pressupostos teórico-metodológicos dessa corrente da psicologia, a partir da qual surgem

inúmeras pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem através dos gêneros (DOLZ; GAGNON & DECÂNDIO, 2009).

E, por fim, as contribuições do grupo genebrino, de maneira mais objetiva, chegaram ao Brasil através da publicação da obra “Gêneros orais e escritos na escola” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004), a qual pode ser considerada um marco para a “engenharia didática” no Brasil, pois ela apresenta o procedimento da sequência didática (SD), até então, uma novidade. Esse procedimento didático organiza, de maneira sistemática, um conjunto de atividades planejadas em torno de um gênero oral ou escrito. Sobre esse instrumento, falaremos mais detalhadamente mais tarde, pois, em seguida, falaremos sobre o modelo didático de gênero, pois este é um instrumento essencial para o processo de engenharia didática no que concerne ao ensino de gêneros de texto.

2.3 A elaboração do modelo didático de gênero

Um dos elementos fundamentais para que o ensino de gêneros de texto se concretize, alcançando-se, pois, os objetivos de aprendizagem preconizados dentro desse contexto de ensino, segundo o Grupo de Genebra, é o ensino norteado pelos parâmetros do chamado modelo didático do gênero que pretende-se ensinar. Então, de acordo com Machado e Cristóvão (2006, p. 556-557) “a construção desse modelo de gênero permitiria a visualização das dimensões constitutivas do gênero e seleção das que podem ser ensinadas e das que são necessárias para um determinado nível de ensino”.

Essas dimensões de cunho científico são observáveis a partir de análise científica de um *corpus* composto por textos variados do mesmo gênero que se pretende ensinar, bem como com base em pesquisas efetuadas por especialistas em determinado gênero.

Partindo do pressuposto de que toda sequência didática tem, subjacente à sua estrutura, certas dimensões ensináveis dentro de um determinado gênero, pode-se dizer, pois, que toda SD é precedida pela elaboração do modelo didático que se pretende ensinar. Esse mapeamento das dimensões ensináveis de um gênero pressupõe uma ação de elencar as capacidades de linguagem necessárias à produção textual nos moldes do gênero em questão. Como defende Gonçalves

(2009, p. 226), “a modelização do gênero se constitui, assim, num programa de ensino que vai nortear as ações docentes em, sala de aula”.

Com o objetivo de ilustrar a construção desse modelo didático, expor-se-á, a seguir, um quadro contendo um protótipo de modelo didático proposto por Gonçalves (2009).

Quadro 1 – Esquema geral de um modelo didático de gênero

Contexto físico de produção	a) Momento da produção b) Local de Produção c) Leitor/Receptor d) Objetivos da interação
Contexto sociossubjetivo de produção	a) Em qual papel social se encontra o emissor? b) A quem se dirige o produtor? Qual será seu papel social? c) Em que instituição social se produz e circula tal gênero? d) Com que atividade social se relaciona o gênero em questão?
O plano global	a) Como costuma ser organizado o conjunto do conteúdo temático? b) Que tipo de discurso predomina no gênero que pretendo ensinar? c) Quais às sequências textuais costumam predominar?
Mecanismos de textualização	a) Como se dá a coesão nominal do gênero que pretende ensinar? Há retomada anafóricas pronominais, muitas elipses? Há utilização de expressões nominais definidas? b) Qual o tempo e o modo verbais predominantes para o estabelecimento da coesão verbal? Qual a relação do tempo/modo e o gênero? c) Aparecem organizadores textuais (elementos de conexão) no gênero a ser levado para sala de aula? Que tipo de organizador é mais frequente? Espacial? Temporal? Lógico-argumentativo?
Mecanismos enunciativos	a) No gênero a ser didatizados por meio de uma SD, que tipo de vozes aparece/deve aparecer: voz do estudante? Voz do autor? Vozes sociais? b) Qual tipo de modalizações aparece com mais frequência?

Fonte: Gonçalves (2009, p. 231).

Enfim, a construção do modelo didático de gênero configura-se como um elemento fundamental para a elaboração de uma SD. A seguir, tendo em vista que esse trabalho empreenderá estudos relativos ao gênero resenha crítica, falaremos, pois, sobre o modelo didático desse gênero.

2.3.1 O modelo didático do gênero resenha

Levando-se em consideração que a elaboração do modelo didático de gênero deve ser pautada em pesquisas de especialistas no gênero que se pretende ensinar,

nossa pesquisa adota como base a obra de Machado *et al.* (2004), segundo a qual a resenha² é um gênero que:

Pode ser chamado por outros nomes como resenha crítica, e que exige que os textos que a ele pertencem tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) – como por exemplo, sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. – , e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses aspectos. (MACHADO *et al.*, 2004, p. 14).

É sabido que a resenha é um gênero largamente utilizado no âmbito acadêmico, principalmente nos cursos de graduação. E também muitos professores da educação básica a utilizam como objeto de estudo, inclusive as resenhas aparecem como sugestão de trabalho nos manuais didáticos de língua portuguesa tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, através da produção de resenhas de livros literários, por exemplo.

No presente trabalho, tomou-se como objeto para a elaboração das resenhas o filme *Pantera Negra*, um filme sobre uma personagem de histórias em quadrinhos da empresa Marvel Comics, que faz muito sucesso entre crianças, adolescentes e jovens da contemporaneidade. Dessa forma, um aluno que possua as capacidades de linguagem necessárias à produção textual nesse gênero pode elaborar uma crítica a respeito dessa produção cinematográfica, expressando suas impressões sobre ela e, assim, servindo de fonte de informação para os que desejam assistir-lhe ou que não sabem nada sobre a película.

Assim sendo, conforme postulados de Bronckart (2012) a respeito de uma produção textual, o modelo didático desse gênero, no âmbito do projeto proposto nesse trabalho, no seu contexto físico de produção, apresenta como lugar de produção a unidade de ensino “EMEF Carlos Drummond de Andrade” e o momento de produção é a hora-aula dedicada a essa produção. O emissor é o estudante do 7º ano do Ensino Fundamental, de 9 anos de idade, e o receptor é, no primeiro momento, o professor e, posteriormente, outros leitores.

Já no contexto sociossubjetivo de produção, apresenta-se na função social de produtor um estudante que tem por objetivo fazer com que chegue ao conhecimento de outrem as informações principais sobre o filme *Pantera Negra*, empreendendo

² Aqui não faremos a distinção entre resenha e resenha crítica, concordando com Machado *et al.* (2004).

crítica sobre esse longa-metragem, visando produzir material que sirva de parâmetro para que os leitores decidam se vão ou não assistir à produção, bem como gerar expectativas nos mesmos. E o papel social de leitor é efetuado, a princípio, pelo professor-pesquisador e, depois, por outras pessoas que compõem a comunidade escolar, como os outros funcionários da escola, os demais professores, alunos, pais de alunos, direção, coordenação, etc. Sendo a instituição social, na qual o texto é produzido e circula, a escola da rede pública “EMEF Carlos Drummond de Andrade”, a qual tem como função, no âmbito social, instruir os alunos visando, no que concerne ao ensino de língua materna, desenvolver a competência comunicativa dos aprendizes.

E, por fim, ainda sobre as capacidades de ação, o conteúdo temático que será mobilizado para a produção textual carece que o estudante assista ao filme para que efetue a sumarização e a interpretação da obra. E, também, o agente-produtor da resenha pode estabelecer relação da obra com outras produções cinematográficas, objetivando a efetivação de comparações e avaliações no seu texto. Vale salientar que o ato de manifestar uma opinião sobre algo, nesse caso, pode significar empreender um embate de posicionamentos contrários, diante de uma situação controversa, no que concerne à recomendação ou não para que se assista à obra resenhada. E, portanto, faz-se necessário que o agente-produtor use argumentos sólidos para a defesa de sua tese, em face ao objetivo de convencer os leitores sobre seu posicionamento, pois, seus interlocutores podem chegar a conclusões diversificadas, tendo em vista as divergências geradas pelo conteúdo temático.

A seguir, será apresentado um quadro com a síntese das características do contexto de produção da resenha.

Quadro 2 – Capacidades de ação da resenha
(continua)

CAPACIDADES DE AÇÃO: CONTEXTO DE PRODUÇÃO
<p align="center">CONTEXTO FÍSICO DE PRODUÇÃO</p> <p>LUGAR DE PRODUÇÃO: A instituição de ensino.</p> <p>MOMENTO DA PRODUÇÃO: A hora-aula destinada à produção da resenha.</p> <p>PRODUTOR: O aluno que produziu o texto.</p> <p>LEITOR: Indivíduo graduado em Letras, servidor da instituição de ensino, outras pessoas que frequentam a escola.</p>

**Quadro 2 – Capacidades de ação da resenha
(continuação/conclusão)**

CONTEXTO SOCIOSSUBJETIVO DE PRODUÇÃO

INSTITUIÇÃO SOCIAL: A instituição escolar, que tem como objetivo formar cidadãos para a vida social e para o mundo do trabalho, bem como contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

PAPEL SOCIAL DO EMISSOR: Aluno-produtor, que emite um ponto de vista sobre o filme. E, para tanto, assiste ao filme e, mostrando criticidade, destaca as partes principais da obra e tece comentários e avaliações sobre a obra, tendo como objetivo informar e recomendar ou não, aos leitores, que assistam ao filme.

PAPEL SOCIAL DO LEITOR: O professor-pesquisador desempenha o papel de leitor, no primeiro momento. Depois esse papel se estende aos demais professores da escola, outros funcionários, coordenação, direção e alunos.

OBJETIVO DA INTERAÇÃO: A produção da resenha tem por objetivo levar aos leitores informações que sirvam de parâmetro para que eles possam formar juízo de valor com base nos argumentos que embasam a defesa da opinião do aluno-produtor. E convencer os leitores a assistirem ao filme *Pantera Negra*.

Fonte: Própria, 2020.

Outro componente do modelo didático da resenha concerne às capacidades discursivas, que, de acordo com Bronckart (2012), referem-se à infraestrutura geral do texto, que é composta pelo plano geral, pelos tipos de discurso e pelas sequências/tipologias textuais.

Em relação ao plano geral do texto, pode-se dizer que a resenha tipicamente apresenta o nome do filme, o resumo, o nome do diretor, dos atores principais, o tema apresentado na obra e a duração temporal, dentre outras coisas. Frequentemente esses elementos aparecem no primeiro parágrafo, sendo retomados posteriormente no decorrer do texto.

Além disso, o plano geral do texto apresenta também conteúdos de partes distintas do filme juntamente com atos realizados pelas personagens principais, não ficando, pois, restrito a um lugar específico do texto. Da mesma forma, ocorre a avaliação do longa, no decorrer do texto.

Apesar de não ser comum a presença de elementos linguísticos que façam referência ao resenhista e nem ao espaço-tempo da produção, é, porém, possível

que haja o uso da pessoa do plural para fazer referência a um leitor/telespectador de caráter genérico.

O tipo de discurso predominante na resenha é o teórico. Assim sendo, é comum a presença do tempo no presente com valor genérico e atemporal, ocasionando um certo efeito de distanciamento. Na maioria dos casos, isso ocorre através de frases declarativas, bem como pela ausência de referências à primeira e à segunda pessoa do singular.

Em relação à planificação do texto, pode-se dizer que há sequências descritivas, geralmente, no primeiro parágrafo. Já para a abordagem do conteúdo temático, são utilizadas sequências explicativas e argumentativas. Enquanto que as sequências narrativas são utilizadas para mostrar os fatos ocorridos, as argumentativas são usadas pelo resenhista para persuadir os leitores a assistirem ao filme. A seguir, será apresentado um quadro com a síntese das características das capacidades discursivas do gênero resenha.

Quadro 3 – Capacidades discursivas da resenha

CAPACIDADES DISCURSIVAS: PLANO DISCURSIVO
<ul style="list-style-type: none"> • O gênero resenha está situado no mundo do EXPOR autônomo e reproduz um discurso teórico; • No início da resenha, geralmente, apresentam-se o nome do filme e o resumo da obra, e referenciam-se o diretor, os atores principais, a duração e o assunto sobre o qual versa o longa-metragem; • Na sequência do gênero, esses elementos são retomados para a constituição dos sentidos do texto; • As partes do filme são apresentadas juntamente com os atos dos personagens principais; • A avaliação do filme é feita por meio de adjetivos e argumentos, sem seguir uma ordem fixa, ou seja, pode acontecer em qualquer parte da resenha; • A indicação de possíveis leitores pode ser feita por meio da 1ª pessoa do plural, fazendo referência não a um destinatário específico, mas a um leitor genérico; • Podem aparecer frases declarativas por meio do tempo presente com valor genérico e atemporal; • A resenha pode ser composta por sequências textuais descritivas, explicativas, narrativas e argumentativas; • São usados, com frequência, verbos que descrevem as ações e orientam o leitor no entendimento da história.

Fonte: Própria, 2020.

Sobre as capacidades linguístico-discursivas, no que concerne à coesão nominal, apresenta expressões nominais definidas relativas ao filme, diretor, título,

personagens, etc. Além disso, a referenciação desses elementos pode ser realizada através de anáforas pronominais e elipses, bem como por outros elementos que façam essa função de referenciação.

Outro aspecto a ser destacado é que, no gênero resenha, nota-se com frequência a presença de operadores lógico-argumentativos, visando o estabelecimento da coerência no texto e, ainda, podem aparecer os organizadores de cunho descritivo-narrativo, que marcam as partes do filme: no início, no final, por fim, em seguida, etc.

Sobre a inserção de vozes, podem aparecer na resenha as vozes do aluno-autor e do diretor do filme, através das falas das personagens com o uso de aspas ou por meio do uso do discurso indireto.

De igual modo, aparecem com frequência nas resenhas as modalizações, que podem ser: lógicas, visando produzir efeito de objetividade; lógicas e deônticas, objetivando gerar dúvida ou possibilidade; e apreciativas e pragmáticas. Já as avaliações são realizadas, na maioria das vezes, através do uso de verbos e adjetivos.

Mantendo o modelo, a seguir, será apresentado um quadro com a síntese das características das capacidades linguístico-discursivas do gênero resenha.

Quadro 4 – Capacidades linguístico-discursivas da resenha

CAPACIDADES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS: PLANO LINGUÍSTICO-DISCURSIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Presença de expressões nominais definidas que fazem referência ao filme, diretor, nome do filme, personagens etc. O processo de referenciação também é feito por meio de anáforas pronominais e elipses; • Emprego efetivo de operadores lógico-argumentativos (mas também, com isso, entretanto) e presença moderada de organizadores descritivo-narrativos (no começo, no final, depois disso); • Presença de vozes enunciativas como a voz do aluno-produtor e voz do diretor/personagens; • Existência de aspas para marcar uma palavra ou expressão e causar um determinado efeito de sentido. E também ocorre o uso do discurso indireto, introduzido pelos verbos <i>dicendi</i> (afirma que, fala que, diz que); • Emprego de modalizações lógicas para produzir efeito de objetividade. Uso de modalizações lógicas e deônticas com o objetivo de exprimir dúvida ou possibilidade. Além disso, podem aparecer modalizações apreciativas e pragmáticas; • As avaliações sobre o filme costumam ser feitas por meio de verbos e principalmente por adjetivos.

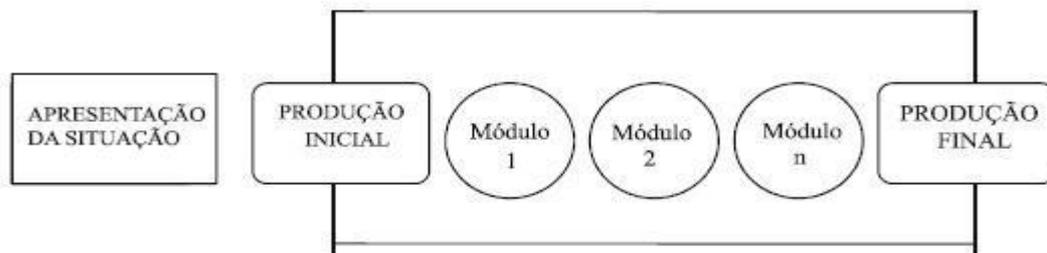
Após as considerações realizadas acerca das capacidades de linguagem presentes no modelo didático do gênero resenha, passaremos a explicar a respeito do instrumento denominado sequência didática.

2.4 A sequência didática: um instrumento para o ensino dos gêneros

Esse procedimento didático denominado sequência didática, proposto por pesquisadores genebrinos, foi concebido para ofertar aos aprendizes que estiverem envolvidos no seu processo de aplicação a possibilidade de eles desenvolverem as capacidades necessárias à produção de textos orais e escritos, nos mais diversos contextos de uso, seja em situações públicas ou em atividades escolares. Nesse sentido, Dolz; Noverraz e Schnuwly (2004, p.82) definem a SD como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Esse arranjo sistemático de atividades tem uma estrutura composta por partes que têm início com a apresentação da situação. Em seguida, é realizada a produção inicial, logo após são realizadas atividades nos módulos subsequentes e, por fim, é realizada a produção final, conforme o esquema abaixo:

Figura 2 – Esquema da sequência didática proposto pelo grupo de Genebra



Fonte: Dolz; Noverraz & Schneuwly (2004, p.83).

A SD inicia com a apresentação da situação. É nesse momento que os estudantes entrarão em contato com o gênero que será trabalhado, bem como serão expostos os objetivos que devem ser alcançados com o estudo proposto.

Em seguida, procede-se à escrita da produção inicial. É nesse estágio que os alunos colocarão em prática o que conseguiram aprender sobre o gênero em

estudo. Para o professor que conduz o processo, esse estágio é muito importante, pois é com base nos problemas apresentadas nessa primeira produção que serão elaborados os módulos subsequentes.

Subsequente à produção inicial, são realizados os módulos. Após a correção das produções iniciais dos aprendizes, planeja-se cada módulo necessário à apropriação das capacidades de linguagem (capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas), inerentes ao gênero estudado, por parte dos alunos.

E, para finalizar, ocorre o último estágio da SD, que é a produção final. Esse é o momento em que os discentes colocarão em prática tudo que foi estudado no transcorrer da SD, através da refacção da produção inicial, buscando o aprimoramento das produções.

Subjacente ao processo de produção textual efetuado através da SD, a correção das produções configura-se como uma parte essencial para a elaboração das atividades efetuadas nos módulos. Dentre as várias formas de correção, uma se mostra bastante eficaz ao trabalho de reescrita, denominada lista de constatações/controle. Sobre esse modelo de correção falaremos a seguir.

2.5 A lista de constatações como instrumento para a reescrita de gêneros

Todo trabalho que envolve a produção textual deve, necessariamente, ter um olhar especial para a correção dos possíveis desvios encontrados nos textos dos aprendizes. No caso das produções inseridas no âmbito de uma SD, deve-se ter uma atenção que vá além da “higienização” superficial referente a aspectos gramaticais do texto, pois, nesse contexto, há outras capacidades em jogo, as quais implicam na apropriação do gênero em estudo.

O termo lista de controle/constatações refere-se, simplesmente, às categorias que serão utilizadas após a aplicação da SD. São, em suma, uma série de itens que caracterizam/estabilizam os gêneros em processo de transposição didática. (GONÇALVES, 2009/2013, p. 22).

Nesse sentido, a correção via lista de constatações aparece como um elemento que corrobora com a reescrita de textos, pois ela é um instrumento diferenciado, pelo fato de dar autonomia aos alunos, ao passo que eles próprios também podem elaborar a lista. Além disso, ela ajuda os aprendizes a

compreenderem e tomarem ciência dos critérios de avaliação aos quais seus textos estarão sujeitos. E, ainda, segundo Gonçalves (2009/2013, p. 25), “[...] as listas propiciarão aos alunos uma autocrítica de suas produções, inclusive durante a aplicação da SD, ao fazer uma comparação do pré-texto com o pós-texto”.

Porém, Gonçalves (Idem) enfatiza que esse método de correção não é a resposta a todos os problemas, pois a correção é apenas uma das etapas que compõem o processo de ensino-aprendizagem da escrita. Ainda, segundo o mesmo autor, a reescrita é algo passível de ser aprendido, o que também pensavam os pesquisadores do grupo de didática das línguas de Genebra. Para ilustrar tudo que foi exposto a respeito da lista de constatações, será mostrado, a seguir, um exemplo de lista.

Quadro 5 – Lista de constatações do gênero resenha

▪ LISTA DE CONSTATAÇÕES PARA O GÊNERO RESENHA
<ul style="list-style-type: none"> • Você selecionou as informações principais, de forma que o leitor possa avaliar sua compreensão global do filme? Conseguiu passar a imagem de alguém que compreendeu adequadamente o filme? • Você apresenta algumas apreciações sobre o filme por meio de adjetivos, substantivos, etc.? • Seu texto pode ser considerado uma resenha? Há indicações do filme, do diretor, temática e contextualização? • Está adequado aos leitores e ao veículo de publicação? • Sua resenha crítica apresenta os organizadores lógicos (conjunções, por exemplo) que guiam o leitor organizando o discurso e estabelecendo relações (sintático-semânticas) entre frases e parágrafos? • Você procurou ser polido em suas críticas, evitando agressões ao diretor do filme e, com isso, assegurar neutralidade emocional ao texto? • Você conseguiu expressar sua subjetividade sem utilizar expressões em 1ª pessoa (eu acho, eu acredito), garantindo maior veracidade ao discurso e com isso demonstrar não uma opinião particular, mas uma característica do filme? • Você evitou a repetição desnecessária de algumas palavras (como o nome do diretor, do filme, de personagens) utilizando para isso recursos coesivos distintos? • Há verbos traduzindo o que o diretor do filme produziu na obra? Tais verbos mostram a estrutura e organização do filme, a indicação do conteúdo global, dos seus objetivos e do posicionamento do autor do filme? • Não há problemas de pontuação, frases truncadas/incompletas, erros ortográficos, etc.?

Fonte: Adaptado de Lima (2016).

Enfim, após a exposição de todo o embasamento teórico no qual essa seção se inscreve, será apresentada a proposta de intervenção envolvendo o gênero resenha, que será descrita em seus procedimentos metodológicos envolvendo uma sequência didática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 O planejamento da pesquisa

Esta proposta filia-se aos pressupostos teórico-metodológicos do ISD, partindo da hipótese de que os alunos podem apropriar-se das capacidades de linguagem necessárias à produção textual escrita do gênero resenha crítica (fílmica), através de uma sequência didática (SD). Tendo como orientação metodológica a pesquisa-ação, objetiva, pois, a geração de conhecimentos para o uso efetivo nas práticas docentes, no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem do gênero adotado como objeto de estudo.

Este estudo foi organizado nas seguintes etapas: 1) Planejamento da proposta de intervenção; 2) Aplicação da sequência didática; 3) Veiculação das produções dos alunos; 4) Análise dos resultados.

Dessa forma, o principal instrumento utilizado para que os aprendizes conseguissem apropriar-se do gênero em estudo foi a SD, nos moldes propostos por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), contendo, porém, algumas adaptações.

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma que contém em torno de 30 alunos, os quais estão cursando o 7º ano do ensino fundamental de nove anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Drummond de Andrade, no município de Parauapebas, no estado do Pará. Os sujeitos da pesquisa estão na faixa etária entre 12 e 13 anos.

Para a realização desta pesquisa seguiu-se os seguintes passos:

a) Construção do modelo didático do gênero

Para a construção do modelo didático do gênero resenha crítica, fez-se necessário fazer estudos das características do gênero referentes ao contexto de produção, planificação geral do texto e mecanismos de textualização. De forma que esse estudo possibilitou o início do processo de produção textual, através da sequência didática, por intermédio da correção interativa, via lista de constatações, que orientou o esse processo de intervenção na escrita dos alunos.

b) Elaboração da sequência didática

Nesse momento da pesquisa, com base no modelo proposto por Dolz *et al.* (2004), deu-se início à arquitetura da sequência didática que seria desenvolvida objetivando a escrita de textos nos enquadres do gênero resenha, tendo em vista uma situação real de comunicação, envolvendo um gênero que circula no meio social.

c) Aplicação da SD e o processo de correção dos textos

Após a realização da primeira produção, foi efetuada uma correção, baseada nos critérios elencados na lista de constatações. Assim sendo, tomando-se como parâmetro a arquitetura interna dos textos, conforme Bronckart (1999), as correções foram efetivadas observando três elementos: contexto de produção, planificação e mecanismos de textualização/enunciativos. Desse modo, avaliaram-se as seguintes capacidades: modalização, vozes, coesão e mecanismos de conexão, planificação, objetivos e gênero.

d) Mapeamento das capacidades presentes e não presentes

Nessa etapa, utilizou-se a lista de constatações como parâmetro para que fosse possível identificar, nos textos produzidos pelos alunos, a presença ou não das seguintes capacidades: a identificação e utilização de marcas modais, como advérbios, verbos no futuro do pretérito, etc; o uso de vozes diversas, como a do autor empírico do texto-base e a do aluno; a presença de elementos organizadores lógico-argumentativos que sinalizam o empacotamento, a segmentação e a ligação; a construção do texto em sua forma relativamente estável, clássica, apresentando as seguintes partes respectivamente: introdução, apresentação de argumentos e conclusão; se o texto é voltado ao interlocutor adequado; e, por último, se o texto produzido pode ser classificado como resenha, nesse caso, resenha de filmes.

e) Efetivação da correção interativa

Nessa fase da SD, tomando por base a lista de constatações, tendo em vista o dia a dia de um professor que tem muitas turmas, dentro de um contexto real de ensino, foi efetuada uma verificação de cada ponto da lista de controle, em princípio de forma coletiva, explicando detalhadamente cada ponto. Em seguida, houve

audiência individual com cada aluno, buscando sanar as dúvidas. E, assim, nesse processo, os alunos buscaram autonomia nas suas reflexões sobre possíveis desvios nos seus textos, numa busca de um aprendizado significativo, de fato, através de um movimento dialogal entre professor e aluno, sendo o processo interventivo nos textos dos alunos, guiado pela lista de constatações.

f) Retomada da aplicação da SD

Dando continuação à aplicação da SD, foram elaborados os módulos subsequentes à correção interativa, relativos a atividades voltadas à superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, verificadas nos textos da primeira produção. Nessa etapa, foram realizadas atividades que abarcaram os seguintes elementos: contexto de produção, a planificação, os mecanismos de textualização e os enunciativos. No decorrer da aplicação da SD, os discentes produziram duas versões de seus textos, as quais se tornaram objeto de análise para aferir-se a progressão dos alunos no decorrer da SD.

Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os alunos produtores das resenhas serão identificados como: aluno 1, aluno 2, aluno 3 e aluno 4. Ressalta-se, porém, que dependendo da amostragem dos dados, durante o processo de análise, existe a possibilidade de redução ou ampliação de procedimentos e categorias de análise.

Então, após a apresentação dos procedimentos metodológicos implementados neste trabalho de pesquisa, passaremos ao desenvolvimento da sequência didática e à análise das resenhas produzidas pelos sujeitos da pesquisa.

4 DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO RESENHA CRÍTICA

Quadro 6 – Resumo da SD para a produção da resenha

Fase da SD	Tema da aula	Data da aula	Objetivos
Apresentação da situação	Apresentação da proposta de produção	04/03/19	Mostrar aos alunos o contexto de uso da resenha e os objetivos de produção do gênero.
Apresentação da situação	Estudo das características da resenha	11/03/19	Estudar o objeto que será resenhado e apresentar aos alunos a estrutura e as características do gênero.
Apresentação da situação	Estudo das diferenças entre resenha e resumo	14/03/19	Fazer estudo comparativo entre gêneros com vistas a fazer os alunos assimilarem características do gênero em estudo.
Apresentação da situação	Apreciação do filme <i>Pantera Negra</i>	20/03/19	Assistir ao filme para que, logo após, seja resenhado.
Primeira produção	Escrita da versão inicial da resenha	21/03/19	Produzir a primeira versão da resenha, com base no que foi estudado.
Primeiro módulo	Revisão da primeira produção da resenha	28/03/19	Revisar a primeira produção com base na lista de controle.
Segundo módulo	Analisar a estrutura da resenha	04/04/19	Estudar elementos estruturais do modelo didático da resenha: comentários, avaliações e resumo.
Terceiro módulo	Estudo de elementos que contribuem com a progressão textual	08/04/19	Estudar as funções dos operadores argumentativos e suas contribuições sintático-semânticas para a progressão textual.
Quarto módulo	Revisão de elementos microestruturais do texto	15/04/19	Estudar questões relativas às regras gramaticais e suas relevâncias para a produção textual.
Quinto módulo	Estudo sobre referenciação	22/04/19	Estudo de elementos linguísticos no processo de referenciação.
Sexto módulo	Estudo sobre o objeto resenhado: subjetividade e formas de emitir avaliações sobre o mesmo	25/04/19	Analisar a subjetividade inerente ao gênero em estudo; e estudar do ponto vista semântico e as formas de avaliação.
Sétimo módulo	Estudo sobre a inserção de vozes no texto	06/04/19	Estudar as vozes presentes no texto e os efeitos de sentido causados pelas suas inserções no discurso.
Produção Final	Produção final do gênero resenha	16/05/19	Escrever a versão final da resenha, levando-se em consideração tudo que foi estudado no decorrer da SD.

Fonte: Própria, 2020.

Na apresentação da situação, que é a primeira parte da SD, a qual teve duração de 08 hora/aulas, em princípio explanamos para os alunos a maneira como seria desenvolvida a produção do gênero proposto. Nesse sentido, explicamos sobre o objetivo do trabalho, o local de veiculação dos textos e a respeito do objeto que seria resenhado, sendo este o filme *Pantera Negra*, que foi escolhido por alguns fatores específicos: por ser um filme do universo cinematográfico de filmes de ação/aventura das histórias em quadrinhos; pelo fato de o protagonista ser um super-herói negro e pelo rei ter sua guarda composta por mulheres. No nosso entendimento, os dois últimos fatores supracitados são temas que geram grandes discussões no mundo atual: os lugares ocupados pelos negros e pelas mulheres, na sociedade.

Após tecermos comentários a respeito do longa-metragem, explicamos mais detalhadamente o objetivo da atividade proposta, a saber: produzir uma resenha visando convencer os leitores a assistirem ao filme. Em seguida, falamos um pouco mais sobre a veiculação das resenhas que seriam produzidas. E, por fim, explicamos que aquela atividade estava sendo realizada dentro de um projeto de pesquisa, explanamos sobre nossa posição de professor-pesquisador e explicamos que o sentido principal daquele trabalho era torná-los capazes de produzir textos nos moldes do gênero proposto, o que, por sua vez, torná-los-ia mais proficientes na escrita de uma forma geral.

Na aula seguinte, usamos uma resenha sobre o filme *Lisbela e o prisioneiro*, de forma que o texto foi lido por todos. Em seguida, foi iniciada uma análise a respeito das características inerentes ao gênero de texto proposto, quanto à planificação do texto. Fomos analisando a estrutura de cada parágrafo em sua forma e conteúdo, explicando que o gênero continha partes de resumo e partes de avaliação. E depois realizamos uma atividade de resolução de questões com perguntas como: 1) Esse texto contém somente resumo ou contém resumo e avaliações sobre o filme?; 2) Identifique no texto quais partes são resumos e quais são avaliações. Em seguida, falamos mais sobre outras características da resenha, enfatizando a função do resumo e da avaliação efetuada pelo resenhista sobre a obra resenhada.

No encontro seguinte, retomamos o que foi estudado na aula anterior e utilizamos o mesmo texto visto anteriormente, para explicar sobre a diferença entre resenha e resumo. E também explicamos que resumir e realizar

apreciações/avaliações sobre um objeto, nesse caso, um filme, com o objetivo de persuadir o leitor a conhecer o objeto resenhado, são as funções sociocomunicativas do gênero resenha. E, nesse sentido, falamos sobre o papel social do produtor e do leitor de uma resenha, sobre o local e o veículo de publicação e sobre os objetivos envolvidos na produção e na leitura de um texto pertencente a esse gênero. E, ainda, falamos sobre as condições de produção do texto e informamos que o filme seria assistido na aula seguinte. Por fim, explanamos de maneira bem superficial sobre a lista de constatações.

No quarto encontro, momentos antes de assistirmos ao filme, informamos aos alunos que eles deveriam fazer anotações sobre o filme, pois isso se fazia necessário para que eles pudessem realizar uma boa produção textual. Em seguida, assistimos ao filme na própria sala de aula e, após isso, houve uma discussão sobre alguns aspectos do filme, como o fato de quase todo o elenco ser composto por atores negros, inclusive o protagonista. E também falamos sobre a questão de as mulheres assumirem posições tradicionalmente ocupadas por homens.

No outro dia, os alunos compareceram à escola já sabendo que fariam a produção. Então, ao adentrarem à sala de aula, entregamos para cada aluno uma ficha com informações técnicas sobre o filme, a fim de subsidiá-los em relação ao resumo. Em seguida, cada um produziu o seu texto, entregou e saiu da sala. Ao final, de posse de todas as produções, iniciamos o processo de correção de maneira bem superficial visando aferir, de maneira geral, as inadequações mais recorrentes nas produções.

No encontro seguinte, iniciamos o primeiro módulo da SD, subsequente à primeira produção, devolvendo os textos para os alunos. Então, começamos a explicar detalhadamente cada componente da lista de constatações, para que cada estudante fizesse uma análise comparativa com o seu texto, visando avaliar o que estava adequado e/ou inadequado em sua produção, com base nos critérios estabelecidos pela lista. Em seguida, tivemos um momento de atendimento individual com cada aluno para que fossem sanadas possíveis dúvidas sobre a lista e para auxiliá-los na correção de seus textos.

No segundo módulo, fizemos a leitura da resenha *Fantástico, charmoso e contagiante!*, a qual se refere ao filme *As bicicletas de Belleville*, visando estudarmos as características do gênero. Em seguida, realizamos uma atividade por meio da qual os alunos buscaram identificar as partes de resumo e as partes de comentários

presentes no texto. E, ainda, vimos como os verbos, advérbios e adjetivos operam na realização de avaliações, sejam elas positivas ou negativas.

No terceiro módulo, foram realizados estudos sobre os operadores argumentativos, especificando suas funções dentro do processo de conexão entre as ideias e partes do texto. Utilizamos a resenha lida na aula anterior para exemplificar alguns usos, pois esse módulo teve como objetivo o estudo dos processos de conexão e de construção da coerência no texto.

No quarto módulo, demos ênfase a aspectos microestruturais do texto, de forma que foram realizados estudos sobre concordância nominal e sobre concordância verbal, através da exposição do conteúdo e apresentação de exemplos. Em seguida, explanamos sobre sinais de pontuação, enfatizando a importância desses elementos para a redação de um bom texto. Assim, o objetivo desse módulo foi enfatizar questões gramaticais fundamentais no processo de produção textual.

No quinto módulo, fizemos estudos no que tange ao processo de referenciação, outro importante aspecto dentro da construção textual. Para isso, utilizamos exemplos retirados tanto dos textos estudados nos módulos anteriores, quanto das próprias produções dos alunos. Dessa forma, estudamos o processo de retomadas de elementos textuais através de anáforas nominais e pronominais, elipses e dêiticos. Visamos, pois, através desse módulo, mostrar que existem meios de fazer a referenciação no texto, que evitam a repetição desnecessária de vocábulos, mantendo a coerência do texto.

No sexto módulo, estudamos a expressão da subjetividade do autor na resenha, usando as formas de realização de avaliação do objeto resenhado. De forma que realizamos leituras de textos estudados anteriormente, com ênfase nas formas como os autores efetuaram suas avaliações. Mostramos aos alunos como as apreciações foram realizadas de maneira indireta ou implícita, através de verbos, adjetivos e advérbios, criando um efeito de polidez e evitando promover agressão ao autor da obra. Esse módulo teve como objetivo mostrar para os estudantes que eles devem ser polidos em suas avaliações, ao produzirem uma resenha, buscando, pois, manter um distanciamento emocional em relação ao objeto resenhado.

No sétimo módulo, estudamos os procedimentos de inserção de vozes, isto é, tratamos das diferentes maneiras de referenciar o que é dito pelo autor do texto em análise e por outros autores. Mostramos aos alunos que os verbos no tempo

passado fazem referência a fatos relatados na obra, porém os utilizados no tempo presente traduzem a voz do autor do texto original. O objetivo desse módulo foi mostrar que há formas distintas de citar o autor da obra e suas ações, distinguindo-os daquilo que é dito pelo resenhista.

No encontro seguinte, os alunos produziram as versões finais de suas resenhas sobre o filme *Pantera Negra*, tentando seguir as orientações sobre o que foi estudado durante os módulos da SD. Os textos foram veiculados no mural da escola.

Após a explanação realizada sobre os procedimentos adotados durante a realização da Sequência Didática, foram iniciadas as análises das resenhas redigidas pelos alunos. Para isso, adotamos o seguinte procedimento: expor a versão inicial e a versão final do texto de cada aluno, com a correção baseada na lista de constatações. Em seguida, foi realizada análise das capacidades de linguagem, de forma que tentamos fazer a descrição do que fora colocado no contexto de produção (capacidades de ação); na planificação (capacidades discursivas) e nos mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos (capacidades linguístico-discursivas).

Analisaremos a seguir a versão inicial da resenha do aluno 1.

Quadro 7 – Produção inicial do aluno 1
(continua)

Versão inicial	Lista de constatações
<p>Pantera Negra Resenha</p> <p>Dirigido por Ryan Coogler, Pantera Negra foi nomeado a mais de 2 oscas. A maioria de suas críticas são construtivas, atraindo milhares de pessoas ao cinema. O filme contém Ação, Aventura, Ficção Científica e Fantasia (15 de fevereiro de 2018, 2h 15 min).</p> <p>A história conta após a morte do Rei T'chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T'challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda. Em sua coroação foi desafiado pela tribo dos Jabaris, que não apoiam o avanço da tecnologia. Sua irmã Shuri, a grande responsável por toda a tecnologia de Wakanda. Pantera e outros amigos, partem em uma missão para pegar de volta um relíquia de Wakanda.</p>	<p>✓ Selecionou, em parte, as informações principais, possibilitando ao leitor fazer uma breve avaliação da compreensão global. Passa a imagem de quem entendeu o filme;</p> <p>✓ Faz algumas apreciações do filme por meio de adjetivos, substantivos: “efeitos especiais bonitos e atraentes”; “cenas bem legais”;</p> <p>✓ Seu texto pode ser considerado uma resenha. Há indicações do diretor: “Dirigido por Ryan Coogler”. Há indicações do filme: “O filme contém Aventura, Ficção Científica e Fantasia (15 de fevereiro de 2018, 2h 15min)”. Há contextualização no segundo parágrafo: “A história conta após a morte do Rei T'chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T'challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda...”;</p>

Quadro 7 – Produção inicial do aluno 1
(continuação/conclusão)

Versão inicial	Lista de constatações
<p style="text-align: center;">Crítica</p> <p>Em certas cenas o filme é lenta e chata, que particularmente me fez querer parar de ver o filme. Os efeitos especiais do filme são bonitos e atraentes. Certas cenas são bem legais e nós deixa focado no que vai acontecer. Como na cena final do filme.</p> <p>Os atores são bem profissionais, e sabem interpretar muito bem! Okoye, chefe das guardas, fez também Michonne em The Walking Dead fez muito bem o papel. Chadwick, Pantera Negra, é um ótimo ator, um dos melhores atores Negro da atualidade (meu favorito é o Will Smith).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Está adequado aos leitores e ao veículo de publicação; ✓ Sua resenha crítica apresenta os organizadores que guiam o leitor organizando o discurso e estabelecendo relações (sintático-semânticas) entre frases e parágrafos: após; como; para; em; e; ✓ Demonstrou certa rispidez em uma crítica: “Em certas cenas o filme é lenta e chata, que particularmente me fez querer parar de ver o filme”. ✓ Sua subjetividade é expressa com a utilização de expressões em 1ª pessoa: “me fez”; “meu favorito”, o que diminui o valor da avaliação, demonstrando uma visão particular, ao invés de uma característica do filme. ✓ Evitou a repetição desnecessária de algumas palavras; ✓ Há verbos mostrando o que o diretor produziu na obra: “A historia conta”; “o filme contem”; ✓ No primeiro parágrafo: falta a letra “r” na palavra oscas (oscars); falta acento agudo na letra “i” na palavra critica (crítica), na palavra científica (científica) e na letra “e” na palavra contem (contém). No segundo parágrafo: falta acentuar as palavras: historia, responsavel e reliquia. Há uma frase truncada (Sua irmã Shuri, a grande responsavel por toda a tecnologia de Wakanda), recomenda-se o uso do vocábulo “é” após a palavra Shuri; há falta de concordância nominal em: um relíquia. Já no terceiro parágrafo: há problema de concordância nominal em: é lenta e chata; devendo-se substituir por (é lento e chato); devendo-se substituir também a letra “o” em (o filme), por “do” (do filme). E por fim, no último parágrafo: falta acentuar as palavras: tambem e otimo. E também, há erro de concordância em: atores Negro (atores negros), além disso, a palavra negro deve ser escrita com letra minúscula.

Fonte: Própria, 2020.

Observa-se, nessa primeira versão do texto do aluno 1, em relação ao

contexto de produção, ou seja, no que tange às capacidades de ação (BRONCKART, 1999), que o estudante ainda não domina completamente o gênero resenha. Porém, após seguir os passos percorridos na SD, no que concerne à apresentação da situação, ele consegue efetivar uma ação de linguagem. De forma que, no contexto físico, o lugar de produção é a instituição de ensino; o leitor, no primeiro momento, é o professor. No contexto sociossubjetivo, tem-se como lugar social a escola, instituição esta responsável pela instrução dos aprendizes no que tange ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Já o papel social do autor é exercido pelo estudante, que se torna um resenhista, a partir do momento que emite sua visão sobre o filme assistido, fazendo apreciações, comentários e juízos de valor, objetivando, pois, servir como fonte de pesquisa, para quem busca informações e críticas, sejam elas positivas ou negativas. Enquanto que o papel social do leitor fica a cargo do professor, o qual será o primeiro indivíduo a ter contato com o texto de cada aluno. Depois, em outro momento, os alunos, o corpo docente, o diretor, as coordenadoras e outros membros da comunidade escolar, também assumirão o papel de leitores, tendo em vista a exposição dos textos no mural da escola. O objetivo da ação de linguagem proposta aos alunos é a produção de uma resenha do filme *Pantera Negra*.

No que se refere ao conteúdo temático, pode-se dizer que o estudante assistiu à produção cinematográfica com bastante atenção, anotando as partes principais, compreendendo-o e interpretando-o de acordo com seu ponto de vista. O que pode ser evidenciado quando o aluno-resenhista menciona o início do longa-metragem: “A história conta após a morte do Rei T’chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T’challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda”. E também quando narra acontecimentos em torno do protagonista: “Pantera e outros amigos, partem em uma missão para pegar de volta um relíquia de Wakanda”. Nota-se, também, que as apreciações sobre a obra são claras e objetivas.

No que concerne à planificação do texto, isto é, no que se refere à organização do conteúdo temático, pode-se verificar que o aluno-resenhista, no primeiro parágrafo, apresenta um quadro sinóptico sobre o filme. Mencionando o diretor do filme: “Dirigido por Ryan Coogler”. Em seguida, apresenta o título do filme, fazendo um primeiro juízo de valor positivo sobre a película: “A maioria de suas críticas são construtivas”. Na sequência, fornece uma informação positiva e instigante: “atraindo milhares de pessoas ao cinema”. Posteriormente, cita

indicações de premiação recebida pelo filme, além de informações sobre o conteúdo da obra, data de lançamento e duração.

Já no segundo parágrafo, o aluno-autor faz a contextualização da obra iniciando por: "A história conta após a morte do Rei T'chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T'challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda...", constituindo, pois, um quadro sinóptico da obra no qual aparecem partes constituintes do enredo, como a situação inicial e o conflito gerador dos acontecimentos. Além disso, são feitas apreciações sobre as personagens e os atores.

No terceiro parágrafo, concentra-se a maior parte das avaliações, como em: "Em certas cenas o filme é lenta e chata, que particularmente me fez querer parar de ver o filme". Sendo tal avaliação negativa e, particularmente, desprovida de polidez, demonstrando certa agressividade em relação ao trabalho do diretor do longa-metragem. Além disso, o aluno-autor manifesta sua subjetividade através do pronome oblíquo "me", o que demonstra uma opinião pessoal quando deveria primar pela impessoalidade, mantendo a crítica no que subjaz às características do filme, sejam elas positivas ou negativas. Porém, em seguida, são feitas avaliações positivas: "Os efeitos especiais do filme são bonitos e atraentes. Certas cenas são bem legais e nós deixa focado no que vai acontecer. Como na cena final do filme". Há, ainda, a argumentação através de exemplo, quando cita a cena final do filme.

E, por fim, o quarto e último parágrafo foi usado para efetuar avaliações sobre a atuação dos atores da película, como, por exemplo, em: "Os atores são bem profissionais, e sabem interpretar muito bem!". Merece ser notado o fato de que resenhista estabelece comparação com outro papel exercido por uma das atrizes, em uma série: "Okoye, chefe das guardas, fez também Michonne em The Walking Dead fez muito bem o papel". Em seguida, finaliza o texto fazendo uma crítica positiva em relação ao protagonista e manifesta uma preferência pessoal por outro ator negro.

Na maior parte do texto, não se verificou a presença de expressões que revelem a subjetividade do aluno-autor, mas, no último parágrafo, pode-se notar a existência de referências a ele, as quais sendo: "me fez" e "meu favorito".

Em relação às capacidades discursivas, pode-se afirmar que o discurso presente no texto é, em sua maioria, teórico. Tendo em vista o uso de verbos no tempo presente com valor genérico, proporcionando o distanciamento do aluno-

produtor, podendo-se, então, aferir isso, por exemplo, em: “A historia conta”; “é nomeado rei”; “são bem profissionais”.

Neste contexto, o primeiro parágrafo é composto basicamente por três sequências textuais explicativas. Além disso, há também a presença de adjetivo em: “A maioria de suas criticas são construtivas”, no sentido de qualificar o filme.

Já no segundo parágrafo, pode-se ver que sua estruturação é feita a partir de três sequências textuais descritivas falando sobre o desdobramento dos acontecimentos da obra. O autor explana sobre a morte do rei, a ascensão do príncipe ao trono através de um desafio e a busca de um item sagrado do reino.

No terceiro parágrafo, verifica-se a utilização de sequências textuais argumentativas usadas com o intuito de realizar avaliações sobre o filme, bem como para tentar persuadir os leitores a assistirem ao filme, ressaltando suas qualidades, como se observa em: “Os efeitos especiais do filme são bonitos e atraentes”.

E, por fim, no último parágrafo, nota-se o uso também de sequências textuais argumentativas na avaliação positiva quanto à atuação dos atores, como se pode comprovar no trecho: “Os atores são bem profissionais e sabem interpretar muito bem!”.

Em relação às capacidades linguístico-discursivas, é possível constatar que o processo de referenciação utilizado no texto é realizado através de anáforas nominais e elipses. Encontramos, pois, no primeiro parágrafo, um caso de elipse em: “Dirigido por Ryan Coogler” referenciando “Pantera Negra”. E ainda no mesmo parágrafo, há o uso de uma anáfora nominal em: “suas criticas”. No segundo parágrafo, há também o uso de elipse e anáfora, a exemplo do excerto: “Em sua coroação foi desafiado”. Já no terceiro parágrafo, há uso excessivo das anáforas: “o filme” e “do filme”, para retomar o elemento linguístico “Pantera Negra”. E para finalizar, no último parágrafo, há um caso de referenciação por elipse em: “fez bem o papel”, referenciando “Okoye”, uma das personagens. Observou-se também, no texto, o estabelecimento de coesão nominal através do pronome relativo “que”, fato observado em: “que não apoiam o avanço da tecnologia”, no segundo parágrafo.

No que refere-se ao processo de conexão, pôde-se observar no primeiro parágrafo a utilização do operador “e” como elemento de adição na sequência de ideias, presente em: “Ação, Aventura, Ficção Cientifica e Fantasia”. Isso também ocorre no segundo parágrafo, em: “Pantera e outros amigos”. Verifica-se, no mesmo parágrafo, a utilização de um organizador lógico de marcação temporal presente em:

“após a morte do Rei T’chaka”. Na sequência, no terceiro parágrafo, um operador argumentativo promove uma exemplificação: “Como na cena final do filme”. E, ainda, tanto no terceiro quanto no quarto parágrafo ocorre a utilização do “e” para estabelecer conexão de ideias no texto.

Já no que concerne aos mecanismos enunciativos, pode-se verificar a inserção da voz do aluno-autor no último parágrafo, ao usar os pronomes na primeira pessoa do singular em: “me fez” e “meu favorito”. Além disso, nota-se a voz do resenhista e também a voz dos telespectadores, através do pronome pessoal oblíquo **nos (nós)** em: “nós deixa focado no que vai acontecer”, no terceiro parágrafo.

Verifica-se, também, nessa primeira versão do texto, a utilização do discurso direto antecedido por um verbo *dicendi* para traduzir a voz do filme em: “A historia conta após a morte do Rei T’chaka (interpretado por John Kani) seu Filho, T’challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda”.

Essa primeira produção foi escrita de acordo com a norma-padrão da língua, apesar de ter apresentado alguns problemas relacionados à ortografia e acentuação gráfica. Também houve a presença de outros problemas em nível microestrutural, como a repetição excessiva de expressões, como no terceiro parágrafo em: “o filme” e “do filme”, as quais poderiam ser referenciadas de outras maneiras.

Ao analisar essa primeira produção, pode-se verificar que o aluno-autor teve a capacidade de redigir o texto dentro dos enquadres do gênero de texto em estudo, tendo em vista que os principais elementos do modelo didático da resenha estão presentes na constituição do texto. É evidente, porém, que o aluno ainda não tem pleno domínio da escrita do gênero, contudo buscou-se mostrar-lhe as capacidades de linguagem adquiridas e as que ainda necessitam de aperfeiçoamento, através da correção interativa, via lista de constatações.

Em relação à correção, pôde-se constatar que não foi dada ênfase apenas à correção dos aspectos microestruturais do texto, o que geralmente ocorre nas formas tradicionais de correção, mas também a aspectos de caráter macroestrutural. Além disso, a proposta de revisão aqui adotada contou com um momento de retirada das dúvidas dos alunos, dentro de um processo dialogal entre professor e aluno. Nesse sentido, concebemos a ideia de que essa interação gerada no momento da revisão dos textos pode impactar positivamente na reescrita dos alunos.

Diante do exposto, pode-se afirmar que todas as partes da SD são fundamentais para conduzir o aluno a uma maior proficiência na produção de textos, o que pôde ser verificado nesse trabalho, pois, desde a primeira produção, os alunos estudaram modularmente todas as capacidades de linguagem mobilizadas para a produção textual nos moldes do gênero de texto em estudo. Assim sendo, acreditamos que essa primeira produção, ainda que imperfeita, não estando completamente adequada, foi produzida de acordo com o modelo didático da resenha, em consonância com os objetivos da situação sociocomunicativa.

Após a conclusão da análise da versão da produção textual inicial do aluno 1, passaremos para a análise do texto final desse aluno.

Quadro 8 – Produção final do aluno 1
(continua)

Versão Final	Lista de constatações
<p>Pantera Negra</p> <p>Dirigido por Ryan Coogler, Pantera Negra foi nomeado a mais de 2 oscas. A maioria de suas críticas são construtivas, atraindo muitas pessoas ao cinema! O filme contém ação, Aventura, Ficção Científica e Fantasia (15 de fevereiro de 2018, 2h 15 min).</p> <p>A história conta após a morte do Rei T'chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T'challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda. Em sua coroação foi desafiado pela tribo dos Jabaris, que não apoiam o avanço da tecnologia. Sua irmã Shuri, a grande responsável pela toda a tecnologia do reino! E foi quando uma relíquia de Wakanda foi capturada, Pantera e seu exército tentam recuperar a relíquia.</p> <p>Certas cenas o filme é lento, mas nada que prejudicou o filme por completo! Efeitos realistas e atraentes, cenas legais e faz querer ficar bastante focado na cena.</p> <p>Os atores são profissionais e sabem atuar bastante, juntaram os melhores atores negros da atualidade. Okoye, chefe das guardas, fez também fez The Walking Dead, soube manter a profundidade até o final do filme. Chadwick, o principal, fez um ótimo trabalho como Pantera Negra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Selecionou, em parte, as informações principais, possibilitando ao leitor fazer uma breve avaliação da compreensão global. Passa a imagem de quem entendeu o filme; ✓ Faz algumas apreciações do filme por meio de adjetivos, substantivos: “efeitos realistas e atraentes”; “cenas legais”; ✓ Seu texto pode ser considerado uma resenha. Há indicações do diretor: “Dirigido por Ryan Coogler”. Há indicações do filme: “O filme contém ação, Aventura, Ficção Científica e Fantasia (15 de fevereiro de 2018, 2h 15min)”. Há contextualização no segundo parágrafo: “A história conta após a morte do Rei T'chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T'challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda...”; ✓ Está adequado aos leitores e ao veículo de publicação; ✓ Sua resenha crítica apresenta os organizadores que guiam o leitor organizando o discurso e estabelecendo relações (sintático-semânticas) entre frases e parágrafos: “após”; “como”; “para”; “em”; “e”;

Quadro 8 – Produção final do aluno 1
(continuação/conclusão)

Versão Final	Lista de constatações
<p>Pantera Negra Dirigido por Ryan Coogler, Pantera Negra foi nomeado a mais de 2 oscas. A maioria de suas criticas são construtivas, atraindo muitas pessoas ao cinema! O filme contem ação, Aventura, Ficção Cientifica e Fantasia (15 de fevereiro de 2018, 2h 15 min).</p> <p>A historia conta apos a morte do Rei T'chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T'challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda. Em sua coroação foi desafiado pela tribo dos Jabaris, que não apoiam o avanço da tecnologia. Sua irmã Shuri, a grande responsavel pela toda a tecnologia do reino! E foi quando uma reliquia de Wakanda foi capturada, Pantera e seu exército tentam recuperar a reliquia.</p> <p>Certas cenas o filme é lento, mas nada que prejudicou o filme por completo! Efeitos realistas e atraentes, cenas legais e faz querer ficar bastante focado na cena.</p> <p>Os atores são profissionais e sabem atuar bastante, juntaram os melhores atores negros da atualidade. Okoye, chefe das guardas, fez tambem fez The Walking Dead, soube manter a profundidade até o final do filme. Chadwick, o principal, fez um otimo trabalho como Pantera Negra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstrou polidez em suas palavras, atribuindo críticas sem agredir o diretor, preservando assim, o caráter impessoal, isento de emoção, do texto. ✓ Sua subjetividade é expressa sem a utilização de expressões em primeira pessoa, expondo, assim, não uma opinião pessoal, mas características do filme. ✓ Evitou a repetição desnecessária de algumas palavras; ✓ Há verbos mostrando o que o diretor produziu na obra: “A historia conta”; “o filme contem”; ✓ No primeiro parágrafo: falta a letra “r” na palavra oscas (oscars); falta acento agudo na letra “i” na palavra critica (crítica), na palavra cientifica (científica) e na letra “e” na palavra contem (contém). No segundo parágrafo: falta acentuar as palavras: historia, apos responsavel e reliquia. E por fim, no último parágrafo: falta acentuar as palavras: tambem e otimo.

Fonte: Própria, 2020.

Pode-se aferir, nesta versão final do texto do “aluno 1”, em relação às capacidades de ação, que o contexto de produção é exatamente o mesmo da primeira versão. Assim sendo, no que se refere ao contexto sociossubjetivo, a função de produtor do texto é exercida pelo aluno-autor, o qual expõe os acontecimentos principais do filme e, em seguida, faz avaliações sobre a produção cinematográfica no sentido de persuadir os leitores a assistirem ao filme. Já o papel social de leitor é exercido pelo professor-pesquisador, coordenadores pedagógicos e outros alunos da escola “Carlos Drummond de Andrade”, que, por sua vez, é o lugar de produção. O conteúdo temático é o filme *Pantera Negra*. Já o objetivo da ação de linguagem é convencer os leitores da resenha a assistirem a essa produção

cinematográfica pertencente ao universo das histórias em quadrinhos e à cultura pop ocidental.

No que tange às capacidades discursivas, pode-se dizer que o texto pertence à ordem do EXPOR. Além disso, reproduz um discurso teórico. Já no que concerne à planificação desse discurso, pode-se dizer que ele é reproduzido na resenha através de frases declarativas. Desse modo, o aluno-autor transmite um distanciamento, objetivando, pois, imprimir veracidade ao que está sendo dito, o que, por sua vez, garante mais credibilidade ao texto.

No primeiro parágrafo, manteve-se o quadro sinóptico contendo o nome do diretor do filme, a duração do longa e informações sobre indicações à premiação do Oscar. Além disso, é efetuada uma avaliação em relação às críticas presentes na obra. No segundo, é feita uma descrição de algumas partes do filme, apresentando algumas das principais personagens, informando também os nomes dos atores que os interpretam na obra, como se pode ver em: “A historia conta apos a morte do Rei T’chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T’challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda”.

No terceiro parágrafo, há uma avaliação sobre algumas cenas do filme, enfatizando a lentidão delas, porém, na sequência, o resenhista minimiza esse fato afirmando que isso não prejudicou a obra: “Certas cenas ‘o filme é lento, mas nada que prejudicou o filme por completo!”. Além disso, destaca também os efeitos especiais e as cenas que prendem a atenção dos telespectadores.

E, por fim, no quarto e último parágrafo, o resenhista faz avaliações positivas sobre os atores de uma forma geral. Em seguida, afirma que o elenco do filme incluiu os melhores atores negros da atualidade. Na sequência, enfatiza o trabalho de dois atores, fazendo avaliações positivas sobre suas atuações no longa: “Okoye, chefe das guardas, fez tambem The Walking Dead, soube manter a profundidade até o final do filme. Chadwick, o principal, fez um otimo trabalho como Pantera Negra”.

Pôde-se observar, ao analisarmos a versão final do texto do aluno 1, que, diferentemente do que ocorreu na versão inicial do texto do mesmo aluno, não há marcas linguísticas que indiquem a subjetividade do resenhista. Por outro lado, há a presença de um “a gente” de valor genérico implícito quando o aluno-produtor coloca “cenas legais e faz querer ficar bastante focado na cena”, no terceiro parágrafo. Isto é, “faz (a gente) querer”, incluindo tanto o resenhista quanto os telespectadores em geral.

Pode-se dizer também, em relação às capacidades discursivas, que se manteve no texto a predominância do discurso teórico, resguardando, pois, o distanciamento do resenhista em relação ao texto. Assim como na primeira versão do texto, manteve-se, no primeiro parágrafo, o uso de sequências explicativas, bem como o uso do adjetivo “construtivas”, visando qualificar a obra.

Por sua vez, o segundo parágrafo constitui-se de três sequências textuais descritivas que dão aos leitores um panorama da história sobre três momentos-chave do enredo: a morte do rei e a conseqüente ascensão de seu filho ao trono; o desafio que ele sofreu pela disputa do trono e uma busca chefiada pela irmã do protagonista.

No terceiro parágrafo, há a utilização de sequências textuais argumentativas, tendo em vista a realização de avaliações sobre o filme. De igual modo, visando convencer os leitores a assistirem ao filme, o resenhista dá ênfase a aspectos positivos do longa, como se verifica em “Efeitos realistas e atraentes, cenas legais e faz querer ficar bastante focado na cena”.

No que concerne às capacidades linguístico-discursivas, aferiu-se que o processo de referenciação no texto manteve-se através da utilização de anáforas nominais e elipses. Nota-se, no primeiro parágrafo, o uso de uma anáfora nominal em “Dirigido por Ryan Coogler”, fazendo referência ao filme. No mesmo parágrafo, verifica-se a utilização de elipse em “Suas críticas”. Há, ainda, o uso desses mesmos recursos linguísticos no segundo parágrafo, os quais podem ser observados no trecho “Em sua coroação foi desafiado”. Já no terceiro parágrafo, apesar de o uso excessivo de “do filme” não ocorrer nessa versão do texto, a repetição desnecessária de “o filme”, ocorrida na primeira versão, persistiu. E, por fim, no quarto e último parágrafo, há referenciação através de elipse: “soube manter a profundidade até o final do filme”.

Em relação ao processo de conexão, no primeiro parágrafo utilizou-se o elemento coesivo de adição “e” para finalizar a sequência de ideias em “ação, Aventura, Ficção Científica e Fantasia”. No segundo parágrafo, também ocorre o uso dessa conjunção em “Pantera e seu exército”. Ainda no mesmo parágrafo, há presença de organizador temporal de cunho descritivo-narrativo em “após a morte do Rei T’chaka”. Já no terceiro parágrafo, há uma contraposição de ideias através da conjunção adversativa “mas”, em “Certas cenas o filme é lento, mas nada que prejudicou o filme por completo!”. E, ainda nesse parágrafo, ocorre o uso da

conjunção aditiva “e”, em “Efeitos realistas e atraentes, cenas legais e faz querer ficar bastante focado na cena”. Por fim, no último parágrafo, utiliza-se também o “e” para estabelecer coesão no texto.

Sobre os mecanismos enunciativos, pode-se verificar que, assim como na versão inicial do texto, a existência da voz enunciativa do resenhista incluída no “a gente” elíptico inclusivo presente em “faz (A GENTE) querer ficar bastante focado na cena”, na posição de telespectador. Com isso, há uma aproximação maior entre o aluno-autor e seus leitores.

Pôde-se verificar, ainda, no texto a presença do discurso indireto, inserido por meio de um verbo *dicendi*, para fazer o papel da voz do filme em “A historia conta apos a morte do Rei T’chaka (interpretado por (John Kani) seu Filho, T’challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda”.Entretanto, ao contrário do que ocorreu no primeiro texto, nessa versão em análise, não houve a manifestação da voz do resenhista através de pronomes em primeira pessoa, o que pode ser considerado como uma evolução na escrita do aluno, pois a resenha deve demonstrar isenção por parte do julgamento do autor.

Observou-se nessa produção final que, assim como na produção inicial, o aluno-autor utilizou uma linguagem predominantemente no nível formal, isto é, de acordo com a norma-padrão da língua. Porém, ainda assim, tal qual na primeira versão do exto em análise, há a ocorrência de inadequações no que concerne à acentuação gráfica, contidos nos parágrafos 1, 2 e 4. Além disso, nesse sentido, houve ainda o emprego de uma palavra no modo verbal inadequado em “Certas cenas o filme é lento, mas nada que prejudicou o filme por completo!”.

Durante o processo de escrita/reescrita do aluno 1, pôde-se aferir que ambos os textos foram estruturados em quatro parágrafos e, ainda, que não houve diferença significativa entre o conteúdo abordado nos dois textos, porém a versão final está escrita de maneira mais condizente com o modelo didático do gênero textual proposto. Apesar de, desde a primeira versão já ser considerada uma resenha, houve melhorias no texto.

Nas duas produções, o primeiro parágrafo apresenta uma espécie de resumo falando sobre o diretor do filme, o título e sobre características da obra. No segundo parágrafo, mantém-se, na versão final, uma introdução ao enredo de alguns acontecimentos importantes da história e apresentação de algumas personagens. Já no terceiro parágrafo, diferentemente do que ocorreu no primeiro texto, não houve a

palavra “crítica” introduzindo essa parte do texto, a avaliação iniciou diretamente. Isso pode ser considerado uma melhoria no texto, já que a crítica já está subentendida como característica desse gênero textual, ficando, pois, o uso da palavra textualmente dispensável. Ainda nesse parágrafo, a versão final diferiu de primeira em relação à polidez nas críticas, pois, na versão inicial, o aluno-autor foi agressivo em sua análise. Por fim, no quarto e último parágrafo, mantiveram-se as avaliações positivas sobre a atuação dos atores.

Apesar de algumas falhas em ambas as produções, foi bem executado o processo de referenciação através da inserção de objetos de discurso, bem como da utilização de retomadas anafóricas, construindo, pois, um bom processo de progressão textual. Porém vale enfatizar que o processo de referenciação foi bem melhor executado na segunda versão do texto.

Houve em ambos os textos a utilização de verbos com o objetivo de traduzir as ações e vozes da obra, conduzindo o leitor para uma compreensão maior do longa-metragem. E, ainda, pôde-se observar a presença da voz do autor concomitantemente à do público de uma maneira geral, através do uso do “nós” genérico, presente nas duas versões do texto. Porém, na versão final, diferentemente do que ocorreu na primeira, o aluno-autor não se inseriu diretamente no texto, conforme foi discorrido na correção via lista de constatações, o que pode ser considerado como uma melhoria no seu texto, imprimindo um caráter mais impessoal às avaliações em relação à obra.

Já no que concerne à microestrutura do texto, aferiu-se que a primeira versão do texto do aluno¹ teve mais problemas que a segunda, a qual foi produzida após o transcorrer dos módulos subsequentes à produção inicial, buscando ser mais atento em relação a alguns aspectos negligenciados na escrita da primeira versão. Contudo, o aprendiz ainda apresenta dificuldades em relação à acentuação gráfica, o que ficou evidente na correção através da lista de controle.

Assim sendo, desde a versão inicial, apesar de ainda não ser totalmente proficiente na escrita da resenha, já conseguiu no primeiro texto escrever de acordo com os enquadres do gênero textual resenha, demonstrando, pois, o conhecimento de características básicas do modelo didático do gênero proposto, de acordo com o que foi trabalhado durante o período de apresentação da situação, que é o primeiro segmento da sequência didática e antecede a primeira produção.

Após esse estágio, foi feita a correção dos textos, o que norteou o trabalho a ser realizado nos módulos seguintes. Vale enfatizar, ainda, que o trabalho de correção interativa foi realizado por meio de discussão com toda a turma sobre os principais problemas identificados nas produções iniciais dos alunos, e, depois, houve espaço para que cada aluna fosse atendido individualmente para sanar suas dúvidas sobre possíveis inadequações presentes nos textos. Mas, ainda assim, seu texto carecia de melhorias, as quais foram implementadas na versão final, que, mesmo não sendo perfeito ainda, foi bem melhor redigida que a primeira.

Conclui-se, portanto, após análise das duas versões do texto do aluno 1, que a realização da correção interativa via lista de constatações, atuando juntamente com os módulos da SD, possibilitou ao estudante o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias ao seu desenvolvimento como escritor proficiente, no que concerne aos enquadres do gênero textual proposto.

Após a análise e os comentários realizados sobre as produções do aluno 1, passaremos então a empreender análise a respeito dos textos do aluno 2.

Quadro 9 – Produção inicial do aluno 2
(continua)

Versão inicial	Lista de constatações
<p>Pantera Negra: “Super Recomendo”!</p> <p>Pantera negra é uma ação e aventura que conta a historia de um super-heroi negro, que sofre muito até chegar o final do filme T’Challa (Chadruhck Boseman, de Vingadores: guerra infinita, Capitão América: Guerra Civil, Marshal: Igualdade e Justiça.)</p> <p>Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei. T’challa logo recebe o apoio de Okoye (Dani Gurira), a chefe da guarda de Wakanda e da irmã tecnologica do reino.</p> <p>Apesar de ser um filme de ação e aventura, a play liste de musica é um pouco nada a ver com o filme, as musicas deveriam ser mais suspense ou animadas.</p> <p>Os artistas do filme desenvolveram perfeitamente bem as personagens foi um trabalho bem sucedido, a direção de Ryan Coogler soube escolher muito bem a direção.</p> <p>O filme é meio que um encinamento pois todos os artistas são negros e as soldadas são todas mulheres, é aí que mostra que todos tem importancia.</p>	<p>✓ Selecionou, em parte, as informações principais, possibilitando ao leitor fazer uma breve avaliação da compreensão global. Passa a imagem de quem entendeu o filme;</p> <p>✓ Faz algumas apreciações do filme por meio de adjetivos e substantivos: “Os artistas do filme desenvolveram perfeitamente bem as personagens foi um trabalho bem sucedido, a direção de Ryan Coogler soube escolher muito bem a direção.”;</p> <p>✓ Seu texto pode ser considerado uma resenha. Há indicações do diretor: “direção de Ryan Coogler”. Há indicações do filme: “Pantera negra é uma ação e aventura”. Há contextualização no segundo parágrafo: “Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei. T’challa logo recebe o apoio de Okoye (Dani Gurira), a chefe da guarda de Wakanda e da irmã tecnologica do reino”;</p> <p>✓ Está adequado aos leitores e ao veículo de publicação;</p>

Quadro 9 – Produção inicial do aluno 2
(continuação/conclusão)

Versão inicial	Lista de constatações
<p>Pantera Negra: “Super Recomendo”!</p> <p>Pantera negra é uma ação e aventura que conta a historia de um super-heroi negro, que sofre muito até chegar o final do fime T’Challa (Chadruhck Boseman, de Vingadores: guerra infinita, Capitão América: Guerra Civil, Marshal: Igualdade e Justiça.)</p> <p>Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei. T’challa logo recebe o apoio de Okoye (Dani Gurira), a chefe da guarda de Wakanda e da irmã tecnologica do reino.</p> <p>Apesar de ser um filme de ação e aventura, a play liste de musica é um pouco nada a ver com o filme, as musicas deveriam ser mais suspence ou animadas.</p> <p>Os artistas do filme desenvolveram perfeitamente bem as personagens foi um trabalho bem sucedido, a direção de Ryan Coogler soube escolher muito bem a direção.</p> <p>O filme é meio que um encinamento pois todos os artistas são negros e as soldadas são todas mulheres, é aí que mostra que todos tem importancia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sua resenha crítica apresenta os organizadores que guiam o leitor organizando o discurso e estabelecendo relações (sintático-semânticas) entre frases e parágrafos: “após”; “com”; “que”; “e”; ✓ Demonstrou polidez em suas palavras, atribuindo críticas sem agredir o diretor, preservando, assim, o caráter impessoal, isento de emoção, do texto; ✓ Sua subjetividade é expressa sem a utilização de expressões em primeira pessoa, expondo, assim, não uma opinião pessoal, mas características do filme; ✓ Evitou a repetição desnecessária de algumas palavras; ✓ Há verbos mostrando o que o diretor produziu na obra: “Pantera negra é uma ação e aventura”; ✓ No primeiro parágrafo: falta acentuar graficamente a palavra “historia”; houve também um truncamento de frase causado pela ausência de uma vírgula após a palavra “fime”; além disso, ocorreu um erro na grafia do nome do ator que interpreta T’Challa, bem como na da palavra “fime”. No segundo parágrafo: falta acentuar a palavra: “tecnologica”. Já no terceiro parágrafo: falta acentuar graficamente as palavras: “musica” e “musicas”; e também há desvio ortográfico nas palavras: “liste” e “suspence”. E no quarto parágrafo: há desvio ortográfico na escrita da palavra “secedidu”. E, por fim, no quinto e último parágrafo: há desvio ortográfico na escrita das palavras: “encinamento” e “soldadas”; e também falta acentuar graficamente a palavra “importancia”.

Fonte: Própria, 2020.

Aferiu-se, após análise da primeira versão do texto do aluno 2, no que concerne às capacidade de ação, que o aluno-autor ainda não tem pleno domínio sobre a escrita do gênero resenha. Todavia, ele conseguiu realizar uma ação de

linguagem utilizando o que foi estudado durante o período de apresentação do gênero, na primeira fase da sequência didática.

Em relação ao contexto físico, temos a instituição de ensino como local de produção. O momento de produção é a aula na qual a resenha é produzida, enquanto o produtor é um aluno do ensino fundamental e o professor é o primeiro leitor do texto.

Sobre o contexto sociossubjetivo, temos a escola na função de lugar social no qual a resenha é produzida, com a atribuição de fazer com que o aluno possa desenvolver sua competência comunicativa. Já o papel social de produtor é exercido pelo aluno-autor, o qual expõe seu ponto de vista a respeito da obra cinematográfica, objetivando enfatizar suas principais características e proferir comentários no sentido de persuadir seus leitores a assistirem ao filme.

O papel social de leitor é exercido primeiramente pelo professor-pesquisador, depois por outros docentes, colegas de classe, diretor, coordenador, dentre outros membros da comunidade escolar. O objetivo da ação de linguagem é a escrita de uma resenha sobre o filme *Pantera Negra*, visando convencer seus leitores a assistirem ao longa-metragem.

Em relação às capacidades discursivas, no que tange ao conteúdo temático, pode-se observar que o aluno-autor buscou assistir ao filme com bastante atenção visando resumi-lo, compreendê-lo e interpretá-lo da melhor forma possível, visando persuadir seu interlocutor. Isso pode ser visto em “Pantera negra é uma ação e aventura que conta a historia de um super-heroi negro (...)”; “Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei”; “O filme é meio que um encinamento pois todos os artistas são negros e as soldadas são todas mulheres, é aí que mostra que todos tem importancia”. Também há avaliações positivas: “Os artistas do filme desenvolveram perfeitamente bem as personagens foi um trabalho bem sucedido, a direção de Ryan Coogler soube escolher muito bem a direção”. Além disso, as apreciações sobre o filme são claras e objetivas.

Sobre a planificação do texto, verifica-se que o aluno 2 inicia o primeiro parágrafo apresentando a obra através de duas marcantes características: “Pantera negra é uma ação e aventura”. Em seguida, resume objetivamente a trajetória do protagonista no longa-metragem, cita o ator que o interpreta e menciona outras obras nas quais esse artista também atuou.

No segundo parágrafo, é iniciada uma contextualização da obra visando guiar o leitor a um entendimento sobre o enredo do filme: “Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei”, constituindo-se, então, um pequeno resumo, algo essencial dentro do modelo da resenha. Há, ainda, a apresentação de mais três personagens importantes dentro do enredo.

No terceiro parágrafo, é realizada a primeira avaliação sobre a trilha sonora do filme, a qual, apesar de ser negativa, foi realizada de maneira polida, sem agredir o diretor do filme, o que não acarretou prejuízo ao objetivo de persuadir o leitor a assistir ao filme. O resenhista apresenta, ainda, sugestões em relação às músicas que poderiam ser usadas na obra.

No quarto parágrafo, são realizadas avaliações, dessa vez sobre a atuação dos atores e sobre o trabalho do diretor do filme. Essas, porém, foram positivas, contribuindo com o objetivo de persuadir os leitores a assistirem a obra: “Os artistas do filme desenvolveram perfeitamente bem as personagens foi um trabalho bem sucedido, a direção de Ryan Coogler soube escolher muito bem a direção”. Além disso, constituem elemento fundamental do modelo didático do gênero resenha.

Por fim, o quinto e último parágrafo é constituído por uma análise na qual o aluno-autor depreende uma lição que, segundo ele, é transmitida pelo longa-metragem, pelo fato de essa obra ser composta por artistas negros em sua maioria absoluta e, também, pelo papel de destaque exercido pelas mulheres no filme, pois a guarda do rei é formada exclusivamente por mulheres, algo incomum na maioria dos filmes congêneres à obra resenhada. A aparição dessa reflexão pode ser atribuída ao fato de a discussão dos temas racismo e papel da mulher na sociedade terem sido pauta de discussão, após os alunos assistirem ao filme.

Ao analisarmos o texto, aferiu-se que o resenhista, em nenhum momento, expressou sua subjetividade através de unidades linguísticas que a manifestassem. Dessa forma, o texto adquire um caráter mais impessoal, o que é um dos elementos constituintes da resenha como gênero de texto.

Em relação ao tipo de discurso predominante no texto, pode-se dizer que a resenha, pelo fato de pertencer ao mundo do expor autônomo, produz um discurso teórico, o qual pode ser identificado no texto por meio da utilização do tempo presente com valor genérico em “Pantera negra é uma ação e aventura que conta a história de um super-herói negro, que sofre muito até chegar o final do filme (...)”. A

utilização desses verbos na composição de frases declarativas proporciona um efeito de distanciamento essencial a esse tipo de discurso.

Em relação às sequências textuais presentes no texto, verifica-se que o primeiro parágrafo está estruturado por meio de sequências descritivas, pois são expostas características tanto do filme quanto do protagonista, além de informações sobre outros trabalhos do ator que o interpreta.

O segundo parágrafo é estruturado através de uma sequência que pode ser caracterizada como narrativa: “Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei”. Tal qualificação pode ser atribuída ao fato de esse segmento textual traduzir um processo de intriga que culmina com parte do desfecho da história. Em seguida, há uma sequência descritiva: “T’challa logo recebe o apoio de Okoye (Dani Gurira), (...) e da irmã tecnológica do reino”. Essa sequência é intercalada por outra, explicativa: “a chefe da guarda de Wakanda”, traduzindo uma informação sobre a função de uma personagem na trama.

O terceiro parágrafo é composto por sequências argumentativas, as quais traduzem um processo de avaliação a respeito de um aspecto específico do texto. O termo “Apesar de” introduz um posicionamento do resenhista no processo de avaliação que é a base desse parágrafo, que culmina com um sugestão de melhoria no que se refere ao aspecto considerado negativo na obra.

O quarto parágrafo é constituído basicamente por sequências textuais argumentativas, cujo objetivo é avaliar positivamente a atuação dos atores e o trabalho do diretor, no sentido de persuadir o leitor a assistir ao longa, como podemos observar no trecho “Os artistas do filme desenvolveram perfeitamente bem as personagens (...) Ryan Coogler soube escolher muito bem a direção”.

Por fim, o quinto e último parágrafo é construído com base em sequências distintas, iniciando com uma sequência argumentativa visando a construção progressiva de uma opinião, seguida por uma sequência explicativa introduzida pela conjunção “pois” e finalizando com uma sequência argumentativa que consolida sua opinião sobre o longa-metragem.

Em relação às capacidades linguístico-discursivas, verifica-se que, no que concerne ao processo de referenciação, as retomadas dentro do texto são efetuadas através de anáforas nominais. No primeiro parágrafo, isso ocorre quando o resenhista usa a palavra “fime” para referenciar “Pantera Negra” e quando usa o

termo: “super-heroi negro” em relação à personagem “T’Challa”. Mas o processo de retomadas não foi totalmente satisfatório, pois ainda houve a repetição desnecessária de palavras, como se pôde visualizar no terceiro, no quarto e no quinto parágrafo respectivamente: “Apesar de ser um filme de ação e aventura, a play liste de musica é um pouco nada a ver com o filme”; “Os artistas do filme”; “O filme é meio que um encinamento”.

No que se refere ao processo de conexão no texto, aferiu-se no primeiro parágrafo que ele se deu através do uso da conjunção aditiva “e”, em “Pantera negra é uma ação e aventura”, bem como da conjunção integrante “que”, em “que conta a historia de um super-heroi negro, que sofre muito até chegar o final do fime”, estabelecendo, pois, um encaixamento.

No segundo parágrafo, o processo de progressão textual começa com a utilização do organizador temporal “Após”. Também houve novamente a utilização da conjunção aditiva “e”, como podemos ver em “T’challa logo recebe o apoio de Okoye (Dani Gurira), a chefe da guarda de Wakanda e da irmã tecnologica do reino”.

No entanto, no terceiro parágrafo, além da utilização da conjunção aditiva “e”, o processo de textualização se deu através do uso do termo “apesar de”, estabelecendo uma relação de contraposição de ideias, o que pode ser visto no trecho “Apesar de ser um filme de ação e aventura, a play liste de musica é um pouco nada a ver com o filme”.

No quarto parágrafo, não é estabelecido um processo de conexão através de elementos linguísticos no texto, o que, com certeza, acarreta prejuízos para o processo de encadeamento das ideias agrupadas na resenha. E, por fim, no quinto e último parágrafo, a conexão estabelece-se por meio do uso do operador “e” estabelecendo ligação entre partes do texto e, ainda, através da conjunção explicativa “pois”, introduzindo uma explicação, como se verifica em: “pois todos os artistas são negros e as soldadas são todas mulheres”.

Sobre os mecanismos enunciativos, no que tange ao processo de inserção de vozes enunciativas, podemos identificar no texto a evocação da voz referente ao filme, como é possível identificar em “Pantera negra é uma ação e aventura que conta a historia (...)”. Não há, porém, a presença de outras vozes enunciativas na resenha, nem mesmo do autor, que manteve, pois, um distanciamento ao não manifestar sua subjetividade com uso da primeira pessoa do discurso.

Nessa primeira versão da resenha do aluno 2, pôde-se aferir que o resenhista redigiu seu texto em uma linguagem equivalente à norma-padrão da língua portuguesa, de acordo com as orientações veiculadas durante a primeira fase da SD. No entanto, ainda assim, constatou-se a existência de problemas microestruturais, dentre os quais a ausência de acentuação gráfica em algumas palavras e desvios ortográficos na escrita de alguns vocábulos.

Diante disso, pode-se afirmar que, apesar de a primeira versão do aluno 2 apresentar alguns problemas, seu texto foi escrito de maneira proficiente de acordo com os parâmetros estabelecidos dentro do modelo de análise que leva em consideração as capacidades de linguagem: capacidades de ação; capacidades discursivas e as capacidades linguístico-discursivas.

Acreditamos que o conjunto de atividades realizadas durante o período de apresentação da situação foi de grande valia para que o aluno-autor pudesse redigir a primeira versão do seu texto de maneira satisfatória. Além disso, o processo de correção interativa via lista de constatações gerou a possibilidade de análise do texto do aluno e forneceu subsídios para a elaboração dos módulos subsequentes da SD, visando uma reescrita melhor, o que será avaliado a seguir, na versão final da resenha do aluno 2.

Quadro 10 – Produção final do aluno 2
(continua)

Versão final	Lista de constatações
<p>Pantera Negra: “Super Recomendo”!</p> <p>Pantera negra é uma ação e aventura que conta a historia de um super-heroi negro, que sofre muito até chegar o final do filme, T’Challa (Chadruhck Boseman, de Vingadores: guerra infinita, Capitão América: Guerra Civil, Marshal: Igualdade e Justiça.)</p> <p>Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei. T’challa logo recebe o apoio de Okoye (Dani Gurira), a chefe da guarda de Wakanda e da irmã tecnologica do reino.</p> <p>Apesar de ser um filme de ação e aventura, a Playlist de musica não está de acordo com o filme, as musicas deveriam ser mais suspense e animadas.</p> <p>Os artistas do filme desenvolveram perfeitamente bem as personagens, foi um</p>	<p>✓ Selecionou, em parte, as informações principais, possibilitando ao leitor fazer uma breve avaliação da compreensão global. Passa a imagem de quem entendeu o filme;</p> <p>✓ Faz algumas apreciações do filme por meio de adjetivos e substantivos: “Os artistas do filme desenvolveram perfeitamente bem as personagens, foi um trabalho muito bem sucedido, a direção de Ryan Coogler soube escolher muito bem sua equipe de atuação.”;</p> <p>✓ Seu texto pode ser considerado uma resenha. Há indicações do diretor: “direção de Ryan Coogler”. Há indicações do filme: “Pantera negra é uma ação e aventura)”. Há contextualização no segundo parágrafo: “Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei. T’challa logo recebe o apoio de Okoye (Dani Gurira), a</p>

Quadro 10 – Produção final do aluno 2
(continuação/conclusão)

Versão final	Lista de constatações
<p>trabalho muito bem sucedido, a direção de Ryan Coogler soube escolher muito bem sua equipe de atuação.</p> <p>O filme é meio que um ensinamento, pois todos os artistas são negros e as soldadas são todas mulheres, é aí que mostra que todos tem importancia.</p>	<p>chefe da guarda de Wakanda e da irmã tecnologica do reino”;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Está adequado aos leitores e ao veículo de publicação; ✓ Sua resenha crítica apresenta os organizadores que guiam o leitor organizando o discurso e estabelecendo relações (sintático-semânticas) entre frases e parágrafos: “após”; “com”; “que”; “e”; ✓ Demonstrou polidez em suas palavras, atribuindo críticas sem agredir o diretor, preservando, assim, o caráter impessoal, isento de emoção, do texto; ✓ Sua subjetividade é expressa sem a utilização de expressões em primeira pessoa, expondo, assim, não uma opinião pessoal, mas características do filme; ✓ Evitou a repetição desnecessária de algumas palavras; ✓ Há verbos mostrando o que o diretor produziu na obra: “Pantera negra é uma ação e aventura”; ✓ No primeiro parágrafo: falta acentuar graficamente a palavra “historia”; além disso, ocorreu um erro na grafia do nome do ator que interpreta T’Challa. No segundo parágrafo: falta acentuar a palavra: “tecnologica”. Já no terceiro parágrafo: falta acentuar graficamente as palavras: “musica” e “musicas”; e também há desvio ortográfico na palavra: “suspence”. E por fim, no quinto e último parágrafo: há desvio ortográfico na escrita da palavra: “soldadas”; e também falta acentuar graficamente a palavra “importancia”.

Fonte: Própria, 2020.

Nessa versão final da resenha do aluno 2, as capacidades de ação são similares às do primeiro texto. Assim sendo, no contexto físico, permanece a instituição de ensino, o momento de produção, que é a aula destinada à produção da resenha, o produtor, que é um aluno do ensino fundamental e o leitor, que é o

professor-pesquisador juntamente com os demais indivíduos que terão acesso ao texto.

No que concerne ao contexto sociossubjetivo, temos a escola como o lugar social da produção, sendo responsável pelo desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes em relação aos gêneros de texto. O papel social de produtor é exercido por um aluno que escreve uma resenha visando persuadir seu leitor a assistir ao filme *Pantera Negra*, enquanto que o papel social de leitor é exercido por professores, diretor, coordenadores pedagógicos e demais membros da comunidade escolar. O objetivo da ação de linguagem é a escrita de uma resenha visando persuadir seu leitor a assistir ao longa-metragem.

Sobre as capacidades discursivas, em relação ao conteúdo temático, pode-se verificar que o estudante empenhou-se em assistir ao filme atentamente, visando resumi-lo, compreendê-lo e interpretá-lo da melhor forma possível, objetivando, pois, persuadir o leitor a assistir ao filme. Para isso, o aluno-autor utilizou-se de apreciações claras e objetivas e também de avaliações positivas, tal qual na primeira versão do texto.

Em relação à planificação, o texto constitui-se no primeiro parágrafo por uma apresentação da obra, seguida da exposição de duas características suas, finalizando com apresentação da personagem protagonista da trama e do ator que a interpreta, expondo, inclusive, outros trabalhos realizados por ele, tal qual ocorreu na primeira versão do texto.

No segundo parágrafo, visando levar o leitor a uma compreensão maior sobre o objeto que está sendo resenhado, é efetuada uma contextualização sobre alguns elementos do enredo da obra, com um pequeno resumo. Além disso, é realizada a apresentação de outras personagens importantes dentro da trama. No terceiro parágrafo, o aluno-autor realiza a primeira avaliação sobre a obra, a qual incide sobre a trilha sonora. E, apesar de ser negativa, não afeta o objetivo principal da ação de linguagem, pois ela é efetuada de maneira polida, isto é, sem agredir o diretor do filme ou depreciar o longa-metragem. O aluno-autor finaliza o sugerindo como deveriam, na sua opinião, ser as músicas da trilha do filme.

No quarto parágrafo, são realizadas avaliações positivas em relação à atuação dos atores e sobre o diretor do filme, as quais visam influenciar positivamente os leitores, fazendo com que eles queiram assistir ao longa-metragem, no intuito de que o objetivo da escrita da resenha seja alcançado.

Por fim, no quinto e último parágrafo, adotando um tom reflexivo, o aluno 2 tece uma análise sobre uma lição, que, na sua opinião, pode ser apreendida da obra cinematográfica resenhada. Segundo o aluno-autor, a obra transmite um ensinamento sobre igualdade de raça e de gênero, pois a maioria absoluta do elenco é composta por atores negros e a guarda real é composta somente por mulheres, posição ocupada tradicionalmente por homens. Atribuímos a aparição desse tipo de reflexão no texto do estudante ao fato de esses aspectos presentes no filme terem sido discutidos em sala durante a apresentação da obra, ainda na primeira fase da SD.

Em relação à expressão da subjetividade do resenhista no texto, verificou-se que ela não aparece através da utilização de nenhum segmento linguístico, assim como ocorreu na primeira versão do texto, preservando-se, pois, o caráter de isenção que o resenhista deve manter em relação ao objeto resenhado e evitando o envolvimento emocional no seu processo de avaliação.

Sobre o tipo de discurso predominante na resenha, pode-se afirmar que é o teórico, o qual é produzido, pois, pelo fato de esse gênero pertencer ao mundo do expor autônomo. Esse discurso está presente em “Pantera negra é uma ação e aventura que conta a história de um super-herói negro, que sofre muito até chegar o final do filme”. Essa composição de frases declarativas, usando esses verbos, mantém o distanciamento característico desse tipo de discurso.

Em relação às sequências textuais que constituem essa versão final da resenha do aluno 2, verifica-se que o primeiro parágrafo constitui-se em sua composição por sequências descritivas através das quais são expostas características do filme, do protagonista, e um pouco da trajetória desse, na trama. Finaliza com a apresentação do ator que interpreta o protagonista e a exposição de outros trabalhos realizados pelo artista.

No segundo parágrafo, pôde-se verificar o uso de uma sequência textual que se caracteriza como narrativa pelo fato de traduzir um processo de intriga que culmina com um desfecho dentro do enredo, sendo ela “Após a morte de seu pai, o rei T’Chaka (Jhon Kani), T’Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei”. Também há outras sequências textuais distintas nesse mesmo parágrafo, sendo uma descritiva e uma explicativa.

No terceiro parágrafo, com o intuito de realizar uma avaliação em relação à trilha sonora do filme, o aluno-autor utilizou sequências argumentativas como é

possível observar em “Apesar de ser um filme de ação e aventura, a Playlist de musica não está de acordo com o filme”.

O quarto parágrafo é composto por sequências textuais argumentativas, no sentido de empreender avaliações positivas em relação à atuação dos artistas e sobre o trabalho executado pelo diretor do filme, tendo em vista o objetivo de despertar o interesse do leitor em assistir ao longa-metragem, como na primeira versão do texto do aluno 2.

Finalmente, o quinto parágrafo é estruturado por meio de sequências textuais diferentes, havendo duas sequências argumentativas, no fito de construir e consolidar uma opinião, e uma explicativa, introduzida pelo termo “pois”, assim como verificado na primeira versão do texto do aluno 2.

Sobre as capacidades linguístico-discursivas, no que tange à referenciação, pode-se dizer os processos de retomada dentro do texto são realizados por meio da utilização de anáforas nominais, como podemos verificar no quarto parágrafo, onde o termo: “equipe de atuação” referencia “artistas”.

No que tange ao processo de conexão nessa versão final, assim como no primeiro texto, verifica-se que no primeiro parágrafo utilizou a conjunção aditiva “e”, bem como a conjunção integrante “que”, estabelecendo, portanto, a ligação entre elementos do texto e promovendo um encaixamento, respectivamente.

No segundo parágrafo, manteve-se o uso do organizador temporal “Após” no processo de conexão, bem como a utilização da conjunção aditiva “e”, estabelecendo ligação entre elementos no texto, como se notou no excerto: “T’challa logo recebe o apoio de Okoye (Dani Gurira), a chefe da guarda de Wakanda e da irmã tecnologica do reino”.

No terceiro parágrafo, o processo de conexão foi estabelecido através do uso da conjunção aditiva “e”. Houve também a utilização do termo “Apesar de”. estabelecendo uma relação de contrariedade ou de contraposição de ideias. No quarto parágrafo, o processo de conexão de ideias é efetuado através da justaposição de segmentos sem a utilização de conectores interfrásticos, tal qual ocorreu na primeira versão do texto do aluno 2.

No quinto parágrafo, a conexão foi estabelecida através do uso do operador “e”, que realiza a ligação entre duas partes do texto, e também por meio da conjunção explicativa “pois”, que introduz uma explicação, como é possível verificar em “pois todos os artistas são negros e as soldadas são todas mulheres”.

Em relação aos mecanismos enunciativos, no que concerne à inserção de vozes, pôde-se verificar a presença da voz atribuída ao filme, no fragmento “Pantera negra é uma ação e aventura que conta a história de um super-herói negro”, sendo essa, a única voz identificada na resenha, pois não há termos ou vocábulos que manifestem a subjetividade do autor em primeira pessoa, fato este que contribui para o distanciamento que deve haver entre o texto e seu autor, o que, por sua vez, contribui para uma escrita mais proficiente nos enquadres do gênero resenha.

Observa-se, nessa versão final, que o aluno 2 buscou redigir sua resenha em conformidade com os padrões preconizados pela norma-padrão da língua portuguesa. Contudo, mesmo após o transcorrer dos módulos da SD subsequentes à primeira produção, esse texto ainda manteve algumas inadequações que já haviam sido apontadas na análise da primeira produção textual, as quais estão contidas na correção interativa através da lista de constatações acima efetuada, o que, portanto, fez com que a reescrita não fosse perfeita, todavia houve significativas melhorias implementadas na produção final.

Após análise das duas versões da resenha redigida pelo aluno 2, verifica-se que as duas produções estruturam-se em cinco parágrafos, mantendo-se o mesmo conteúdo abordado em ambas as versões. Porém, ao compararmos as duas versões da resenha desse aluno, podemos concluir que a produção final é mais completa e adequada aos enquadres da ação de linguagem proposta, podendo, pois, o texto ser considerado uma resenha.

Em ambas as versões, o primeiro parágrafo é constituído por uma apresentação do longa-metragem, de duas de suas características e pela apresentação do protagonista e do ator que o interpreta, sendo ainda citadas outras obras nas quais ele atuou. No segundo parágrafo, manteve-se também a estrutura na qual há um pequeno resumo e mais personagens são apresentadas. No terceiro parágrafo, foi mantida a estrutura de realizar a primeira avaliação sobre a obra, a respeito da trilha sonora, a qual, apesar de ser negativa, foi realizada com polidez. No quarto parágrafo, foram realizadas avaliações positivas sobre a atuação dos atores e sobre o trabalho do diretor da obra, tal qual na primeira produção. Finalmente, o último parágrafo é construído em torno de reflexões do aluno-autor sobre mensagens que estariam sendo repassadas através da obra.

Em relação ao processo de referenciação, em ambas as resenhas, apesar de algumas inadequações, como a repetição excessiva de alguns vocábulos, pode-se

dizer que esse processo foi bem executado através da inserção de objetos de discurso e também por meio de anáforas nominais. Nesse caso, conclui-se, pois, que mesmo após o percurso da SD os textos, nesse quesito, equivalem-se.

Em relação à inserção de vozes, pode-se verificar, na duas versões da resenha, o uso de verbos visando traduzir ações e vozes do filme, no sentido de levar o leitor a ter uma melhor compreensão sobre a obra. Nesse sentido, identificou-se a evocação da voz do filme, mas não há, nas duas versões da produção, registro da voz do autor, o que pode ser considerado como algo positivo, tendo em vista que houve a orientação, desde a apresentação da situação, para que os alunos não se manifestassem com o uso da primeira pessoa do discurso.

No que tange à microestrutura textual, pôde-se verificar que, mesmo ainda sendo reproduzidas na segunda versão da resenha algumas inadequações, houve melhoria na escrita do aluno. Alguns vocábulos ainda continuaram carecendo de acentuação gráfica, porém a ortografia de outros foi revisada após a correção interativa via lista de constatações, de forma que esse instrumento mostrou-se eficaz no processo de ensino aprendizagem de produção textual na perspectiva dos gêneros de texto.

Diante disso, após emprendermos análise de ambas as versões da resenha do aluno 2, é possível afirmar que, mesmo as produções contendo algumas falhas, foram redigidas dentro dos enquadres do gênero resenha. Isso demonstra, portanto, que todo o trabalho desenvolvido durante a execução da SD, desde a apresentação da situação, passando pela correção interativa via lista de constatações, até a produção da versão final do texto, surtiram efeito nas produções textuais do aluno.

Conclui-se, portanto, que a realização de todas as atividades que envolveram a aplicação da SD foram eficazes na tarefa de fazer com que o aluno conseguisse realizar a ação de linguagem proposta pelo professor-pesquisador. Isso porque o aluno-autor conseguiu desenvolver as capacidades de linguagem necessárias para produzir, desde a primeira versão, textos dentro dos enquadres do gênero proposto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um nível mais amplo, pode-se dizer que o presente trabalho buscou empreender esforços no sentido de buscar alternativas, ferramentas e metodologias eficazes que pudessem contribuir com a árdua tarefa dos professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de produção textual, somando, assim, esforços com outros pesquisadores que também desejam contribuir, por meio de suas pesquisas, com a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

Nesse sentido, pode-se dizer que o nosso trabalho pode servir como fonte de pesquisa para professores do ensino fundamental e médio, bem como das redes pública ou privada, podendo proporcionar-lhes a visualização de uma alternativa de ensino de produção textual que extrapole o tradicional, com potencial para transformar a sala de aula num ambiente interativo de práticas de linguagem, através do uso de sequências didáticas.

Pelas percepções aferidas na análise dos textos, pode-se afirmar que a utilização de projetos de classe, tal qual a Sequência Didática, no processo de ensino-aprendizagem de produção textual pode fazer com que os alunos desenvolvam as capacidades necessárias à produção de ações de linguagem com proficiência. Soma-se a isso a utilização da reescrita como parte integrante desse processo.

Evidenciou-se, também, a importância e eficácia da correção interativa efetuada através da lista de constatações/controle, como uma ferramenta eficaz no processo de intervenção nos textos dos estudantes, pois, dessa forma, o docente tem como apontar, de maneira interativa, as capacidades presentes e não presentes nas produções dos discentes, o que se configura como fundamental para a realização exitosa do processo de reescrita das produções dos alunos.

Assim sendo, as resenhas dos alunos, após análise das versões iniciais e finais, mostraram que a efetivação das correções via lista de constatações demonstrou-se eficaz no processo de produção textual, porque através desse processo de correção foi possível demonstrar aos alunos as principais características do modelo didático do gênero proposto.

Além disso, faz-se necessário salientar a importância da realização dos módulos da sequência didática, realizados posteriormente à primeira produção, uma vez que foi através deles que os alunos buscaram aperfeiçoar suas habilidades de

escrita, no que concerne às capacidades não presentes nas primeiras versões dos seus textos. O trabalho nesses moldes foi, portanto, decisivo para que os alunos se tornassem mais proficientes no que tange às capacidades de ação (contexto de produção), às capacidades discursivas (formas de planificação do texto) e às capacidades linguístico-discursivas (mecanismos de textualização e enunciativos).

Dessa forma, a pesquisa que desenvolvemos mostrou-se exitosa, alcançando resultados satisfatórios no que concerne aos objetivos propostos, de modo que conseguimos empreender a análise de resenhas produzidas por alunos do 7º ano do ensino fundamental, de acordo com os parâmetros do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) em relação às capacidades de linguagem e sob a baliza dos critérios estabelecidos pela lista de constatações. Nesse sentido, aferimos, ainda, que os textos analisados continham os enquadres característicos do gênero textual resenha. Constatamos, também, que os discentes se mostraram, ao final da Sequência Didática, proficientes em relação à produção e ao entendimento de textos nos moldes do gênero textual proposto.

Essa pesquisa, de acordo com o que acreditamos, está inscrita no que tange às orientações preconizadas pelos documentos oficiais que regem o ensino no Brasil, pois o projeto de ensino modular, através da sequência didática descrita neste trabalho, contribuiu para o desenvolvimento de competências interativas, textuais e gramaticais. Nesse sentido, os discentes desenvolveram, no decorrer das atividades do projeto, habilidades no que concerne aos elementos pragmáticos, em relação à estratégias de textualização, sobre mecanismos enunciativos, bem como sobre intertextualização e, ainda, a respeito das ações de escrita.

É necessário, ainda, enfatizar que o trabalho realizado através da utilização da sequência didática nos demandou muito tempo e dedicação, pois, nesse modelo de projeto, as atividades são elaboradas pelo próprio professor, de acordo com as necessidades aferidas no processo de correção. Diante da nossa realidade de ter que trabalhar uma grande quantidade de horas para suprir os baixos salários em comparação com outras atividades de nível superior, o trabalho torna-se ainda mais árduo e acaba por desmotivar os docentes a desenvolverem esse tipo de projeto de ensino.

O processo de ensino-aprendizagem, através da sequência didática, apesar de trabalhoso, é eficaz e necessário para que os alunos desenvolvam as capacidades de linguagem mobilizadas pelos gêneros de textos propostos nas aulas

de língua portuguesa, tendo em vista que, muitas vezes, o trabalho rotineiro e cristalizado presente, há tempos, em nossas salas de aula, não abarca as necessidades de aprendizagem dos alunos no que tange ao ensino de língua através dos gêneros de texto, o que, como vimos, pode ser alcançado dentro do trabalho realizado através do ensino modular proposto pelo parâmetro estabelecido pela SD.

Então, diante do que foi mostrado neste trabalho, a sequência didática e a correção interativa, via lista de constatações, apresentam-se como instrumentos viáveis e, diríamos, até necessários, para o ensino de língua pautado nos gêneros de texto. Isto afirmamos tendo em vista os resultados aferidos e levando-se em consideração também o comprometimento e entusiasmo demonstrados pelos alunos que participaram do projeto, que gostaram muito dos métodos utilizados, pois diferiam bastante da rotina de sala de aula vivenciada por eles.

Enfim, cremos que esse trabalho, como pesquisa científica, tem potencial para tornar-se fonte de pesquisa, auxiliando professores da área da linguagem a trilharem os caminhos da busca por instrumentos e métodos que os subsidiem em suas práticas docentes no que tange ao processo de ensino-aprendizagem de produção textual. Entendemos que este trabalho contribui, portando, em um espectro mais amplo, com a melhoria da qualidade da educação, principalmente da educação nas escolas públicas brasileiras, que têm padecido pelos desmandos, omissões e cortes de verbas efetuados pelo atual presidente da república. Acreditamos que a educação é a chave para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e para a construção de uma sociedade melhor para todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão, rev. trad. Marina Appenzeller. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2012.

BRONCKART, J. P. Restrições e liberdades textuais, inserção social e cidadania. **Revista da ANPOLL**, São Paulo, v. 19, p. 231-256, 2005. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/467/476>. Acesso em: 16 nov. 2019.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). . In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. R. Uma disciplina emergente: a didática das línguas. In: **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Clara Luz, 2009, p. 19-50.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

GONÇALVES, A. V. Ferramentas didáticas e ensino: da teoria à prática de sala de aula. In: NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Clara Luz, 2009, p. 225-248.

LIMA, P. S.. Ferramentas didáticas no ensino da produção textual. In: LIMA, P. S. L.; TOLOMEI, C. N. (Org.). **Entre Fronteiras: reflexões sobre linguística e literatura**. 1ed. São Luís-MA: Eufma, 2016, v. 1, p. 17-52.

LIMA, P. S.; CRUZ, E. F. M. Lacunas e equívocos no processo de didatização dos gêneros de texto. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS - CONIL, 08, 2018, Bacabal-MA. **Anais [...]**, p. 228-240, 2018. Disponível em:

<http://conilufma.com.br/downloads/2018/anais-II-CONIL-com-ISBN-30102018.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (2016). A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis) curso**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. p. 547-573, out. 2010. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/349/370. Acesso em: 12/06/2018.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SAUSSURE. F. **Curso de lingüística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, mai/jun/jul/ ago, v. 11, 1999. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf. Acesso em: 16/03/2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

Anexo 1 – Texto Inicial do aluno 1


 Prefeitura Municipal de Parauapebas
 Secretaria Municipal de Educação – SEMED
 E. M. E. F. Carlos Drummond de Andrade

Disciplina: Língua Portuguesa
 Professor: Edson Cruz
 Turma: 7^o01 (M)
 Aluno: _____
 Data: 21/03/2019

PROJETO: CRÍTICA EM CENA
Produção de Resenha Crítica (produção inicial)

OBJETO RESENHADO: FILME “PANTERA NEGRA”

Pantera Negra
Resenha e Crítica
Resenha

Dirigido por Ryan Coogler, Pantera Negra foi nomeado a mais de 2 oscars. A maioria de suas críticas são construtivas, atraindo milhares de pessoas ao cinema. O filme contém Ação, Aventura, Ficção Científica e Fantasia (15 de Fevereiro de 2018, 2h 15min).

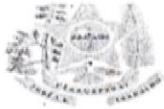
A história conta após a morte do Rei T'Chaka (interpretado por John Kani) seu filho, T'Challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda. Em sua coroação, foi desafiado pela tribo dos Jabaris, que não apoiam o avanço da tecnologia. Sua irmã Shuri, a grande responsável por toda tecnologia de Wakanda, Pantera e outros amigos, partem em um missão para pegar de volta um relíquia de Wakanda.

Crítica

Em certas cenas o filme é lenta e chata, que particularmente me fez querer parar de ver o filme. Os efeitos especiais do filme são bonitos e atraentes. Certas cenas são bem legais e nós deixa focado no que vai acontecer. Como na cena final do filme.

Os atores são bem profissionais, e sabem interpretar muito bem! Okoye, chefe das guardas, fez também Michonne em The Walking Dead fez muito bem o papel. Chadwick, Pantera Negra, é um ótimo ator, um dos melhores atores Negro da atualidade (Meu favorito é o Will Smith).

Anexo 2 – Texto final do aluno 1



Prefeitura Municipal de Parauapebas
Secretaria Municipal de Educação – SEMED
E. M. E. F. Carlos Drummond de Andrade

Disciplina: Língua Portuguesa

Professor: Edson Cruz

Turma: 7^o A1

Aluno:

Data: 16/05/2019

PROJETO: CRÍTICA EM CENA
Produção de Resenha Crítica (produção final)

OBJETO RESENHADO: FILME “PANTERA NEGRA”

Pantera Negra

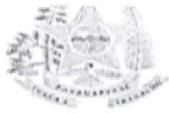
Dirigido por Ryan Coogler, Pantera Negra foi nomeado a mais de 2 oscar. A maioria de suas críticas são construtivas, atraindo muitas pessoas ao cinema! O filme contém ação, aventura, ficção científica e fantasia (15 de fevereiro de 2018, 2h e 15min)

A história conta após a morte do Rei T'Chaka (John Kani) seu filho, T'Challa (Chadwick Boseman) é nomeado rei, no reino de Wakanda. Em sua coroação, foi desafiado pela tribo dos Jabaris, que não apoiam o avanço da tecnologia. Sua irmã, Shuri, é a grande responsável pela toda tecnologia do reino! É foi quando uma relíquia de Wakanda foi capturada, Pantera e seu exército tentam recuperar a relíquia.

Certas cenas o filme é lento, mas nada que prejudicou o filme por completo! Escritas realistas e atraentes, cenas legais e fez quem ficar bastante focado na cena.

Os atores são profissionais e sabem atuar bastante, foram os melhores atores negros da atualidade. Okoye, chefe do guarda, também fez The Walking Dead, soube manter a profundidade até o final do filme. Chadwick, o principal, fez um ótimo trabalho como Pantera Negra.

Anexo 3 – Texto inicial do aluno 2



Prefeitura Municipal de Parauapebas
Secretaria Municipal de Educação – SEMED
E. M. E. F. Carlos Drummond de Andrade

Disciplina: Língua Portuguesa
Professor: Edson Cruz
Turma: 7-05
Aluno: [REDACTED]
Data: 21/03/19

PROJETO: CRÍTICA EM CENA
Produção de Resenha Crítica (produção inicial)

OBJETO RESENHADO: FILME "PANTERA NEGRA"

Pantera Negra: "Super Recomendado"!

Pantera negra é uma ação e aventura que conta a história de um super-herói negro, que sofre muito até chegar o final do filme T'Challa (Chadwick Boseman), de Vingadores: guerra infinita, Capitão América: Guerra Civil, Marshal: Igualdade e justiça.

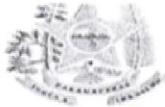
Após a morte de seu Pai, o rei T'Chaka (John Koye T'Challa), volta para a nação africana para ocupar seu lugar de direito como Rei. T'Challa logo recebe o apoio de Okoye (Danai Gurira), a chefe da guarda de Wakanda, da irmã tecnológica do reino.

Apesar de ser um filme de ação e aventura a Playlist de música é um pouco nada a ver com o filme, as músicas deveriam ser mais suspense ou animadas.

Os artistas do filme desempenharam perfeitamente bem as personagens foi um trabalho bem sucedido a direção de Ryan Coogler sabe escolher muito bem a direção.

O filme é mais que um encenamento pois todas as artistas são negras e as soldadas são todas mulheres, é aí que mostra que todas ^{tem} importância.

Anexo 4 – Texto final do aluno 2



Prefeitura Municipal de Parauapebas
Secretaria Municipal de Educação – SEMED
E. M. E. F. Carlos Drummond de Andrade

Disciplina: Língua Portuguesa
Professor: Edson Cruz
Turma: 7^o 01
Aluno: _____
Data: 16/05/2019

PROJETO: CRÍTICA EM CENA
Produção de Resenha Crítica (produção final)

OBJETO RESENHADO: FILME "PANTERA NEGRA"

Pantera Negra: "Super recomendo"!

Pantera negra é uma ação e aventura que conta a história de um super-herói negro, que sofre muito até chegar o final do filme, T'Challa (Chadwick Boseman, de Vingadores: Guerra infinita, Capitão América: Guerra Civil, Marshal: Igualdade e Justiça.)

Após a morte de seu pai, o rei T'Challa (Jhon Kani), T'Challa, volta para a nação africana para ocupar o seu lugar de direito como Rei. T'Challa logo recebe o apoio de Okoye (Danai Gurira), a chefe da guarda de Wakanda e da irmã tecnológica do reino.

Apesar de ser um filme de ação e aventura, a Playlist de música não está de acordo com o filme, as músicas deveriam ser mais suspense e animadas.

Os artistas do filme desenharam perfeitamente bem os personagens, foi feito um trabalho muito bem sucedido, a direção de Ryan Coogler soube escolher muito bem sua equipe de atuação.

O filme é mais que um ensinamento, pois todos os artistas são negros e as soldadas são todas mulheres, é aí que mostra que todos tem importância.